



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DORILENE BELEM DE CARVALHO

**DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL-TO**

Porto Nacional/TO
2021

DORILENE BELEM DE CARVALHO

**DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso Bacharelado em Ciências Sociais para obtenção do título de Bacharela e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Ma. Bruna de Oliveira
Coorientador: Dr. Marcelo Brice Assis Noronha

Porto Nacional/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C331d Carvalho, Dorilene de .
DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL-TO. / Dorilene de
Carvalho. – Porto Nacional, TO, 2021.

80 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Ciências Sociais,
2021.

Orientadora : Bruna de Oliveira

Coorientador: Marcelo Brice Assis Noronha

1. Pandemia. 2. Educação. 3. Porto Nacional. 4. Tocantins. I.
Título

CDD 300

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DORILENE BELEM DE CARVALHO

**DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL-TO**

Monografia avaliada e apresentada à UFT-
Universidade Federal do Tocantins - Campus
Universitário de Porto Nacional, curso de Ciências
Sociais, para obtenção do título de Bacharela em
Ciências Sociais e aprovada em sua forma final pela
Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 26/11/2021.

Banca Examinadora:

Prof.^a Ma. Bruna de Oliveira- Orientadora, UFT

Prof.^a Dra. Marisa Souza Neres- Examinadora, UFT

Prof. Dr. Marcelo de Souza Cleto- Examinador, UFT

Porto Nacional/TO
2021

Dedico primeiramente a mim mesma, pela coragem, determinação, dedicação e foco.

Dedico aos meus filhos Karlos Siddarthan Lira, Kyerysson Ajalla e Keven Ajalla, pela alegria transmitida, pela motivação e por todo carinho e afeto recebido.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais José e Felismina, pelos exemplos de força, dignidade, caráter, dedicação, pelo incentivo e por seu amor eterno e infinito...

Aos meus irmãos Douglas, Elizeu, Elineusa, Welton e Maurílio, pelo carinho, incentivo, por acreditar no meu potencial e pelo afeto e amor incondicional...

Ao meu esposo Marcelo Ajalla, pelo apoio, motivação, paciência e por acreditar no meu potencial...

Aos meus tios, Elzina e Tercino, pelo carinho, incentivo e por acreditar que era capaz...

Ao amigo particular e colega do curso Robinson Luiz pelo incentivo, pelo ombro amigo nos momentos difíceis, pela motivação, pela força e carinho recebido...

As amigas Guilhermina Moreira e Eva Barros, pelo incentivo, pelo ombro amigo nos momentos difíceis, pela motivação e pelo afeto e carinho recebido...

À minha orientadora professora Bruna de Oliveira, agradeço pela paciência transmitida, dedicação ao trabalho, por acreditar no meu potencial e por compartilhar seus conhecimentos durante a elaboração do trabalho e pela competência como professora do curso...

Ao meu co-orientador professor Marcelo Brice, pelo incentivo, pelas motivações, por acreditar que iria dar certo, por compartilhar seus conhecimentos durante a elaboração do trabalho e pela competência como, professor do curso...

A todos os demais professores da UFT que com sua competência, dedicação e ensinamentos contribuíram para minha formação...

A todas as instituições escolares da rede estadual de ensino do município de Porto Nacional que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa...

A todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa...

“Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

Paulo Freire

RESUMO

No Brasil, em 11 de março de 2020, já nos encontrávamos em meio a pandemia da ocasionada pela COVID-19, um vírus infeccioso, que ceifou vidas em tão pouco tempo de contaminação. Momento em que haviam poucos estudos sobre a doença e, tão pouco, as vacinas. Para conter a disseminação do vírus, medidas sociais de prevenção foram impostas, como o distanciamento social. A pandemia da COVID-19 afetou direta ou indiretamente todas as áreas da sociedade, incluindo a educação. No Brasil, foram cerca de 56,3 milhões de estudantes e, especificamente no estado do Tocantins, mais de 150 mil estudantes ficaram sem acesso às aulas presenciais. No município de Porto Nacional, que é o foco desta pesquisa, foram mais de 5 mil estudantes da rede estadual de ensino que tiveram suas aulas presenciais suspensas, estudantes entre 10 e 18 anos. A mudança na rotina escolar, causada pela necessidade de se adaptar a uma nova metodologia de ensino/aprendizagem foi acrescida das perdas afetivas em decorrência da COVID-19, o que impactou na saúde mental dos estudantes, gerando problemas psicológicos como: ansiedade, depressão, medo, raiva, pânico, dentre outros. Esta pesquisa teve por objetivo geral verificar como estão os estudantes da rede estadual de ensino, do município de Porto Nacional, no estado do Tocantins, dentro do contexto da pandemia da COVID-19. Para tanto, utilizou-se a metodologia quantitativa, e da aplicação de questionário eletrônico. Participaram 558 estudantes matriculados em 12 escolas estaduais localizadas no município. Os principais resultados apontam que 69% dos estudantes estão vivenciando alguma dificuldade psicológica. Além disso, a pandemia da COVID-19 obrigou 18% dos estudantes a deixarem seus estudos de lado para trabalhar e ajudar no sustento da família. Essas constatações impõem desafios a serem incluídos na agenda de políticas públicas educacionais do Tocantins.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Porto Nacional. Tocantins.

ABSTRACT

In Brazil, on March 11, 2020, we were already in the middle of the pandemic caused by COVID-19, an infectious virus that claimed lives in such a short time of contamination. A time when there were few studies on the disease and, even less, on vaccines. To contain the spread of the virus, social prevention measures were imposed, such as social distancing. The COVID-19 pandemic directly or indirectly affected all areas of society, including education. In Brazil, there were about 56.3 million students and, specifically in the state of Tocantins, more than 150 thousand students were without access to classroom classes. In the municipality of Porto Nacional, which is the focus of this research, there were more than 5,000 students from the state education system who had their classroom classes suspended, students between 10 and 18 years old. The change in school routine, caused by the need to adapt to a new teaching/learning methodology, was added to the affective losses due to COVID-19, which impacted the mental health of students, generating psychological problems such as: anxiety, depression, fear, anger, panic, among others. This research had as general objective to verify how are the students of the state school system, in the city of Porto Nacional, in the state of Tocantins, within the context of the COVID-19 pandemic. For that, the quantitative methodology and the application of an electronic questionnaire were used. A total of 558 students enrolled in 12 state schools located in the city participated. The main results show that 69% of students are experiencing some psychological difficulty. In addition, the COVID-19 pandemic forced 18% of students to leave their studies aside to work and help support their families. These findings pose challenges to be included in the public policy agenda for education in Tocantins.

Keywords: Pandemic. Education. National Port. Tocantins.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instituições escolares da rede estadual em Porto Nacional – 2021.....	43
Quadro 2 - Distribuição dos estudantes por nível de ensino.....	44
Quadro 3 - Participação dos estudantes e familiares/ responsáveis por instituição...	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perdas afetivas.....	48
Gráfico 2 - Psicológico dos estudantes.....	49
Gráfico 3 - Danos aos estudos.....	49
Gráfico 4 - Dificuldades psicológicas.....	50
Gráfico 5 - Violência psicológica.....	51
Gráfico 6 - Idade dos estudantes participantes.....	51
Gráfico7 - Sexo biológico dos estudantes	52
Gráfico 8 - Autodeclaração/cor dos estudantes participantes	52
Gráfico 9 - Ano escolar em 2021.....	53
Gráfico 10 - Metodologia de aprendizagem.....	54
Gráfico 11 - Ajuda para realizar as atividades escolares.....	55
Gráfico 12 - Prejuízos pela falta do professor.....	56
Gráfico 13 - Acesso a internet.....	56
Gráfico 14 - Equipamentos tecnológicos.....	57
Gráfico 15 - Qualidade do aprendizado.....	57
Gráfico 16 - Atividades culturais	58
Gráfico 17 - Meios culturais	59
Gráfico 18 - Literaturas brasileiras.....	60
Gráfico 19 - Biblioteca escolar.....	61
Gráfico 20 - Estudos e trabalho.....	61
Gráfico 21 - Núcleo familiar.....	62
Gráfico 22 - Estudantes na família	63
Gráfico 23 - Renda familiar	64
Gráfico 24 - Necessidades básicas.....	64
Gráfico 25 - Amparados pelos professores.....	65
Gráfico 26 - Importância da educação escolar.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Associação Brasileira de Psiquiatria
APAES	Associações de Pais e Mestres dos Excepcionais
CF	Constituição Federal
DREs	Diretorias Regionais de Educação, Juventude e Esportes
CNE	Conselho Nacional de Educação
Consed	Conselho Nacional de Secretários de Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INF	Intervenções Não Farmacológicas
INSE	Indicador de Nível Socioeconômicos das Escolas de Educação Básica
ME	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
OMESC	Organização Social de Medicina e Educação de São Paulo
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana em Saúde
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave 2
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação e Cultura
SES	Secretaria de Estado da Saúde
SGE	Sistema de Gerenciamento Escolar
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNDIME-TOCANTINS	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REPRODUÇÃO SOCIAL E O LUGAR DA ESCOLA PARA PIERRE BOURDIEU.....	18
2.1 Pandemia da covid-19 e as mudanças na educação.....	25
2.2 Pandemia e a reorganização do ensino público no Tocantins.....	30
3 METODOLOGIA.....	44
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	47
4.1 Panorama geral na visão da pesquisadora.....	67
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS.....	77

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho coloca em evidência a educação no contexto da pandemia causada pela doença infecciosa denominada COVID-19, que levou a morte de mais de 4,8 milhões de pessoas no mundo (OMS, 2021), e trouxe inúmeras mudanças nos hábitos de vida das pessoas, além de consequências econômicas, sociais e políticas.

As recomendações de distanciamento social da Organização Mundial da Saúde/OMS colocaram desafios à sociedade. Na educação, foram definidas medidas de suspensão das aulas presenciais, desde a educação básica à educação superior.

Segundo o Ministério da Educação, no Brasil há 47,9 milhões de estudantes na Educação Básica e 8,4 milhões no Ensino Superior, o que totaliza uma população de 56,3 milhões de estudantes que, neste período de pandemia da COVID-19, se encontram fora das salas de aula. Deste universo, segundo Castro *et al* (2020), 51,8 milhões de estudantes estão distribuídos em várias etapas de ensino:

- 9 milhões de estudantes de Educação Infantil distribuídos em 114.851 escolas;
- 15 milhões de estudantes nos anos iniciais distribuídos em 109.644 escolas;
- 11,9 milhões de estudantes nos anos finais distribuídos em 61.765 escolas;
- 7,5 milhões de estudantes no Ensino Médio distribuídos em 28.860 escolas;
- 8,4 milhões de estudantes no Ensino Superior distribuídos em 2.537 instituições de ensino.

A educação para Durkheim consiste na preparação das novas gerações para a vida social, e tem como objetivo desenvolver os estados físicos, intelectuais e morais destes. (DURKHEIM, 1978). Daí sua relevância. No campo educacional, o isolamento social trouxe impactos negativos para os estudantes, em virtude das mudanças repentinas. A quebra da rotina, o distanciamento dos professores e colegas, as novas metodologias de ensino, a sala de aula em casa e o uso das tecnologias na educação são exemplos das adaptações.

No Brasil, a educação é um direito presente na Constituição Federal, que em seu Art. 205 diz:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2016).

Mas a pandemia tirou ainda que, de modo temporário, esse direito garantido por lei. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) 1,6 bilhão de crianças e jovens foram afetados pelo fechamento das escolas, em 191 países. Esse quantitativo representa 90,2% da população estudantil. (VIEIRA; RICCI, 2020).

No Brasil, os números de casos e óbitos registrados são diferenciados de acordo com a região ou grupos de indivíduos, variando conforme gênero, renda, etnia, cor da pele, escolaridade, ocupação, condições de moradia, trabalho e circulação (ALBUQUERQUE; RIBEIRO, 2010). O vírus da COVID-19 disseminou rapidamente, porém de maneira não democrática, ou seja, sem preferência por classes sociais, gênero, raças e etnias, tampouco aos lugares. (ALBUQUERQUE; RIBEIRO, 2010).

Enquanto medida de prevenção à disseminação da COVID-19, o isolamento social desencadeou, além de mudanças na rotina escolar, doenças como ansiedade, depressão, dificuldade de concentração, além de despertar ou acentuar comportamentos de impulsividade, tristeza constante, não aceitação do corpo, dificuldade de relacionamento com pessoas da mesma idade, insegurança, queda no desempenho escolar, crises de raiva, baixa autoestima, atração por comportamentos de risco, dentre outros (ABP, 2020).

Cabe ressaltar que a população que vive em condições sociais não favoráveis trabalha, em sua maioria, de modo informal e possui grandes dificuldades no acesso à saúde. Essa parte da população brasileira com menos renda tem sido atingida diferentemente pela pandemia, o que marca a importância das reflexões sobre marcadores que geram as desigualdades sociais. Dentro da abordagem do impacto causado pelo distanciamento social, levando em conta o cenário brasileiro, é necessário evidenciar os marcadores de gênero, raça, e classe social. De outro modo, como estes impactam diretamente nessa camada da população que fica às margens das prescrições e normas sobre saúde construída durante esse período. (GARRIDO; RODRIGUES, 2020).

Além disso, as classes menos favorecidas economicamente passaram a enfrentar maiores dificuldades para atenderem suas necessidades de sobrevivência como, água, energia, saúde, alimentação, por não disporem de suficiente capital econômico. Ademais, a falta de acesso a aparelhos tecnológicos como tablets, smartphones e notebooks e meios para uso destes (internet) dificultou a inclusão dos

estudantes nas plataformas digitais e novas metodologias de ensino, trazendo a estes estudantes inúmeras dificuldades para qualidade de ensino, no mínimo possível.

A pandemia intensificou outros problemas já existentes, como abuso sexual na infância, violências psicológicas, agressões na família, isolamento social, suicídio na família ou perda de um ente querido. Relatos nesse sentido tornaram-se cotidianamente mais frequentes.

Partindo do exposto e, considerando que ainda vivenciamos o contexto da pandemia causada pela COVID-19, esta pesquisa teve por objetivo geral verificar como estão os estudantes da rede estadual de ensino, do município de Porto Nacional, no estado do Tocantins, dentro do contexto da pandemia da COVID-19.

Os objetivos específicos são: examinar os efeitos do distanciamento social sobre a saúde mental dos estudantes; identificar se foram desenvolvidos problemas de saúde; verificar se as novas metodologias de ensino escolar trouxeram dificuldades para a execução das atividades escolares; identificar se o capital cultural, econômico e social dos estudantes e familiares/responsáveis é suficiente para a manutenção da “vida escolar” e, por fim, compreender como está a relação entre instituições de ensino/ estudantes e familiares.

A intenção foi verificar se de alguma maneira sofrem ou sofreram algum tipo de transtorno mental, quais foram esses transtornos, se afetaram de alguma maneira o aprendizado escolar; verificar se dentro do capital econômico, estes estudantes estão tendo condições no mínimo básicas que lhe permitem permanecer nos estudos sem a necessidade de trabalhar; compreender se o capital cultural destes estudantes os fortalece para que se mantenham com os estudos e, por fim, compreender se a vida social destes estudantes influencia de maneira negativa ou positiva para a “vida escolar”. Acrescente-se a relevância do papel da família em todos os contextos mencionados, portanto, saúde mental, educação escolar, econômico, cultural e social dos estudantes.

Segundo a OPAS (Organização Pan Americana em Saúde), existem diversos transtornos mentais, os quais se apresentam de diferentes formas e em geral são caracterizados por combinações de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais que também afetam relações com outras pessoas. Ainda segundo a organização, a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia entre outras psicoses como demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento que inclui o autismo são apenas alguns transtornos mencionados.

“A carga dos transtornos mentais continua crescendo, com impactos significativos sobre a saúde e as principais consequências sociais, de direitos humanos e econômicas em todos os países do mundo”. (OPAS, 2021, s. p.).

“Os determinantes da saúde mental e transtornos mentais incluem não apenas atributos individuais, como a capacidade de administrar os pensamentos, as emoções, os comportamentos e as interações com os outros, mas também os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, como as políticas nacionais, a proteção social, padrões de vida, as condições de trabalho e o apoio comunitário” (OPAS, 2021, s. p.).

As contribuições deste trabalho servirão como suporte para possíveis reparações na área da educação, servindo como base para o desenvolvimento de políticas públicas que melhorem a vida dos estudantes.

O trabalho está organizado em 6 capítulos correlacionados.

O Capítulo 1 traz uma contextualização do tema proposto neste trabalho, assim como os objetivos que motivaram essa investigação. Além disso, é apresentada a relevância do desenvolvimento da pesquisa para a agenda das políticas públicas voltadas para a educação no Tocantins.

O Capítulo 2 traz a fundamentação teórica, que contempla o pensamento de Pierre Bourdieu sobre reprodução social e o lugar da escola; o contexto da pandemia da COVID-19 e as mudanças na educação; e a reorganização do ensino público no Tocantins.

O Capítulo 3 apresenta a metodologia empregada nesta pesquisa, enfocando os procedimentos de coleta, tratamento, análise e interpretação dos resultados obtidos.

No Capítulo 4 são expostos os resultados e discussões e o panorama geral sobre as instituições de ensino em Porto Nacional na visão da pesquisadora.

No Capítulo 5 são apresentadas as considerações finais.

O Capítulo 6 contém as referências bibliográficas utilizadas.

Por fim, o anexo do apêndice o qual reproduz o questionário aplicado.

2 REPRODUÇÃO SOCIAL E O LUGAR DA ESCOLA PARA PIERRE BOURDIEU

Pierre Bourdieu, em suas teorias, considera que cada indivíduo vem de processos de socialização diferentes, ou seja, cada ser humano é socializado em campos diferentes, por isso cada indivíduo vê o mundo de forma diferente. Nas relações em família, nas formas de convivência social, com vizinhos, nas associações comunitária e também religiosa, não se esquecendo dos sistemas escolares, momento que estas relações sociais ocorrem de formas diferentes preparando os membros da sociedade em que estão inseridos e também contribuindo para a existência dessa sociedade ao longo do tempo. (PRAXEDES, 2015, *apud* SANTOS).

Em suas teorias a respeito do "poder simbólico", Pierre Bourdieu¹ identifica e se contrapõe a três tradições sociológicas e filosóficas de reflexões sobre as produções simbólicas: moral, arte, religião, ciência, língua, etc. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Em sua primeira tradição Bourdieu usa como referência sociológica Durkheim. "Toma os sistemas simbólicos como estruturas estruturantes, como elementos que organizam o conhecimento ou mais amplamente a percepção que os indivíduos têm da realidade". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.29).

Em sua segunda tradição ele tem Saussure e suas ideias a respeito do estruturalismo linguístico, baseada nas ideias de estruturalismo de Lévi-Strauss. "analisa os sistemas simbólicos como estruturas estruturadas, ou seja, como realidades organizadas em função de uma estrutura subjacente que se busca identificar". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.30).

Em sua terceira tradição Bourdieu tem como expoente as ideias de Karl Marx, "concebe os sistemas simbólicos, antes de mais nada, como instrumento de dominação ideológica, ou seja, como recursos utilizados para legitimar o poder de determinada classe social". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.30).

Bourdieu mostra que há uma relação entre essas três tradições. Na junção das duas primeiras tradições, Bourdieu, "afirma que os sistemas simbólicos funcionam como estruturas estruturantes justamente porque são estruturadas". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.30). Sendo assim, as produções simbólicas são capazes de

¹ Pierre Bourdieu dedicou mais de 40 anos de estudos científicos à área da educação.

organizar e estruturar a compreensão dos indivíduos e criar comunicações pelo fato de ser internamente estruturadas. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

A junção das três tradições para Bourdieu é:

“A estrutura presente nos sistemas simbólicos e que orienta (estrutura) as ações dos agentes sociais reproduz, em novos termos, as principais diferenciações e hierarquias presentes na sociedade, ou seja, as estruturas de poder e dominação social”. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.30).

Segundo Bourdieu, as produções simbólicas participam da reprodução das estruturas de dominação social, porém, fazem-no de uma forma indireta e à primeira vista, irreconhecível". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.31).

As sociedades se tornam maiores e com isso, a divisão social do trabalho se torna complexa e necessária. Dentro desse campo da realidade social os indivíduos passam a lutar pelo controle de produção e legitimidade pelo direito de classificar e hierarquizar os bens produzidos. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

“O conceito de *campo* é utilizado por Bourdieu, precisamente, para se referir a certos espaços de posições sociais nos quais determinado tipo de bem é produzido, consumido e classificado” (CF. BOURDIEU, 1983c *apud* NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 31).

Os campos de produção simbólicos são um cenário de disputas entre dominantes e pretendentes. "No conjunto da sociedade os agentes travam uma luta, mais ou menos explícita em torno dos critérios de classificação cultural". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.32-33).

"Os indivíduos normalmente não perceberiam que os bens culturais tidos como superiores ou legítimos ocupam essa posição apenas por terem sido impostos historicamente pelos grupos dominantes". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.34). Os dominantes são socializados na cultura dominante e desde muito cedo as tornam como natural e verdadeira, pelo simples fato de terem sido introduzidos neste interior (campo). Os dominados aprenderiam a conhecer e valorizar a primeira, mas sem uma apropriação total deste campo. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Os produtos simbólicos são classificados e hierarquizados, uns se tomam superiores a outros. Essas classificações não se dão apenas pelos meios culturais, mas, sobre todas as práticas cotidianas. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

"Os indivíduos que, de alguma forma, se envolvem com bens culturais considerados superiores, ganham prestígio e poder, seja no interior de um campo específico, seja na escola da sociedade como um todo". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 35). Através dos bens culturais é que os indivíduos vão se diferenciando dos demais grupos sociais, os quais vão se tornando inferiores. É um poder advindo da produção, da posse, da apreciação e consumo dos bens culturais dominantes na sociedade. Para se ter acesso ao capital cultural há uma necessidade de ter um bom capital econômico, ou seja, é uma relação de dependência. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Bourdieu aborda um exemplo de capital cultural de fácil entendimento:

"O indivíduo que domina, por exemplo, o padrão cultural da língua aquele reconhecido como legítimo (correto) pelas instâncias às quais foi socialmente atribuído o direito e o dever de avaliar e classificar as formas de linguagem (sobretudo, a escola e os especialistas das áreas de linguagem) beneficia-se de uma série de vantagens sociais" (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.35).

"O domínio da língua culta funciona como uma moeda (um capital) que propicia a quem o possui uma série de recompensas, seja no sistema escolar, seja no mercado de trabalho, seja até mesmo no mercado matrimonial". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.35)

Há uma hierarquia entre os bens simbólicos, o que para Bourdieu é uma importante base para a hierarquização entre os indivíduos e grupos nas sociedades. Os indivíduos que produzem, reconhecem, apreciam e consomem bens culturais são considerados superiores, com isso alcançam ou se mantêm em posições altas na escala de estrutura social é mais fácil. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Bourdieu faz uma observação em relação ao capital econômico ao ressaltar que o indivíduo, pelo fato de ter conseguido dinheiro, pode adquirir diversos bens materiais, mas isso não garante, muito menos significa que foi aceito pelas camadas superiores da sociedade. "Faltar-lhe-iam a linguagem, os gostos e os hábitos valorizados por essas camadas e exigidos para uma efetiva inserção no seio delas". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.37).

Para Bourdieu há diferenças nas condições de existência, estas condições se refletem na linguagem, nos valores, nos gostos e nas práticas culturais de cada classe. Para o autor as classes consideradas populares valorizam tanto os bens materiais

quanto os simbólicos, estes são vistos como "úteis, práticos ou funcionais e rejeitam tudo o que parece supérfluo, teórico ou abstrato". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.38). Os membros das classes consideradas dominantes valorizam os bens supérfluos, sem utilidades prática, puramente estética, ou seja, tudo o que atesta um distanciamento em relação ao mundo concreto e às necessidades materiais. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

"Os bens simbólicos considerados superiores seriam aqueles que traduzem de forma transfigurada, o universo das classes dominantes". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.38). Mas para Bourdieu, os indivíduos em geral não se dão conta que as culturas dominantes são às culturas das classes dominantes, além de ocupar posição de destaque, pois estas representam o grupo dominante. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Bourdieu desenvolve três argumentos, relacionados ao papel dos sistemas simbólicos ou culturais tanto na produção como na reprodução das estruturas sociais. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

- Que os indivíduos que criam, sustentam e defendem seus sistemas simbólicos dentro da sociedade ou num campo específico. E com essa disputa da dominação de diferentes produções simbólicas estabelecem as hierarquias culturais, ou seja, algumas produções simbólicas são inferiores a outras. Os indivíduos capazes de produzir, identificar, apreciar, usufruir destas produções são considerados superiores, ganham prestígios e poder no seu campo de produção simbólico. Para Bourdieu, estes indivíduos acumulam capital cultural ao contrário os indivíduos que produzem, os quais apreciam, usufruem de produções simbólicas tidas como inferiores assumem uma posição subalterna na sociedade ou no campo em questão. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009). "Os sistemas simbólicos seriam, portanto, em si mesmos uma base a partir da qual se constitui e se exerce o poder na sociedade". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.40).
- Para Bourdieu "os sistemas simbólicos seriam um meio capaz de traduzir e, portanto, escamotear, dissimular, eufemizar as hierarquias sociais". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.40).
- Para Bourdieu "ao traduzir simbolicamente de forma irreconhecível as hierarquias sociais, os sistemas culturais contribuiriam para legitimar, portanto, justificar essas hierarquias". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 41).

O espaço social ao qual Bourdieu se refere tem o objetivo de mostrar o caráter multidimensional dentro da realidade social, para ele também é possível representar uma estrutura social do modo como os agentes se distribuem em relação a dois eixos transversais dispostos na forma de cruz. (BOURDIEU, 1979, 1997 *apud* NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009). No eixo vertical se diz a respeito ao volume global de capitais possuídos pelo agente e no eixo horizontal se refere à estrutura interna desse patrimônio, em outras palavras é o peso que cada tipo de capital tem no volume total de capitais possuídos pelos indivíduos e no caso das sociedades capitalistas os dois tipos mais importantes de capital são o cultural e econômico. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Bourdieu faz uma análise entre a influência do capital social e do capital simbólico. O capital social são relações sociais dos indivíduos como; amigos, parentes, contatos profissionais etc. Para o autor os indivíduos se beneficiam dessas relações para adquirir bens materiais, indicação para empregos, por exemplo. O indivíduo também pode adquirir prestígios por estar inserido neste meio social. Bourdieu pontua que, o volume de capital que um indivíduo possui é definido em funções ampliadas em seus contatos sociais em especial na qualidade destes contatos, em outras palavras “da posição social (volume de capital econômico, cultural, social e simbólico) das pessoas com quem ele se relaciona”. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.43)

Para Bourdieu o capital simbólico trata-se do respeito do prestígio ou uma boa reputação apresentada pelo indivíduo num determinado campo ou na sociedade, ou seja, é a maneira pela qual esse indivíduo é observado pelos demais. (NOGUEIRA; NOGUEIRA 2009). “Um indivíduo pode continuar a ser visto como rico, graças à manutenção de certos sinais exteriores de riqueza, quando, na verdade, já perdeu, ou nunca teve uma grande fortuna”. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.43).

Bourdieu ressalta que a realidade da sociedade é estruturada em função das diferentes formas de riquezas. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009). O autor ainda pontua que, cada indivíduo a todo o momento conta com volumes e variedades específicas e isso perpetua por toda sua trajetória social lhe assegurando determinadas posições no espaço social. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Esses recursos acumulados são distribuídos em diferentes mercados como, na economia, no trabalho, na cultura, na escola, no matrimônio etc. São distribuídos de maneira que possam ser ampliados e acumulados. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

“A ideia fundamental de Bourdieu é a de que os capitais são instrumentos de acumulação. Quanto maior o volume possuído e investido pelo indivíduo em determinados mercados, maiores suas possibilidades de ter um bom retorno”. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 44).

Bourdieu em seu conceito de *habitus* faz a abordagem de quê, os grupos sociais considerando sua posição social, controle os conhecimentos práticos dos objetivos que os membros de sua família podem alcançar, dentro de sua realidade e sabe como podem concluir esses objetivos. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009). Para o autor as famílias que tem a riqueza baseada na economia, criariam estratégias voltadas para que o capital econômico se reproduza. E de maneira involuntária transmite a ideia de que o caminho para se manter na posição social é baseado na riqueza econômica. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Ele traz outro exemplo que as famílias com conhecimentos em capital cultural, têm como prioridades investimentos na educação escolar e transmitir aos filhos a percepção de que sua posição social está ligada ao sucesso escolar. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

A ideia do autor é a de que o indivíduo vai aprendendo desde cedo, na prática, que determinadas estratégias ou objetivos são possíveis ou mesmo desejáveis para alguém com sua posição social e que outros são inalcançáveis. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.45).

Bourdieu e Champagne continuam e dizem que se esses alunos fracassarem, o que é o destino mais provável e estarão destinados a uma exclusão estigmatizante (marcada) mais forte do que no passado. Marcada (estigmatizada), pois aparentemente tiveram “suas chances” de mudanças, mas as instituições escolares tendem a definir cada vez mais sua identidade social, tornando uma parte cada vez maior com seus direitos reservados e ocupados de fato pelos detentores desses direitos. (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2001, p. 483). Sendo assim, para os autores a instituição escolar e cada vez mais vista tanto pelos alunos como pelas famílias destes alunos, como um engodo e também como fonte de grandes decepções coletivas. (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2001, p.483).

Bourdieu e Champagne fazem abordagens dentro do contexto escolar e ambos consideram evidente que não há como garantir o acesso dos filhos de famílias mais pobres economicamente e culturalmente aos graus mais elevados do sistema escolar, de forma que não modifique o valor econômico e simbólico do diploma. E também não

garante àqueles que os tem, que os seus diplomas não sejam desvalorizados. Lembrando que da mesma forma que são estes os responsáveis diretos da causa da desvalorização o que resulta na multiplicação de títulos e seus detentores, sendo assim os recém-formados se tornam as primeiras vítimas. (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2001, p. 483).

Para Bourdieu o princípio de produção o qual estar incorporado ao próprio sujeito e o que ele denomina de *habitus*, ainda segundo o autor essa produção é entendida como sistemas de disposições duráveis e estruturadas de acordo com o meio social que cada indivíduo se encontra inserido e funciona como estrutura estruturantes, ou seja, é o início gerador e também estruturador das práticas sociais. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.24). “O conceito de habitus seria assim a ponte, a mediação, entre as dimensões objetivas do mundo social, ou simplesmente, entre a estrutura e a pratica”. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.24). As práticas sociais são estruturadas e apresentam propriedades típicas da posição social de quem a produz, pois é sua forma de perceber e apreciar o mundo, as preferencias, os gostos, as aspirações o que estar estruturados em suas relações no momento da ação. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p.24).

2.1 PANDEMIA DA COVID-19 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO

“O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo”. (OPAS, 2020, S. p.). Segundo o site OPAS (Organização Pan-Americana em Saúde) é a 6ª vez na história que ocorre Emergência de Saúde Pública de importância internacional². (OPAS, 2020, S. p.).

Nesse contexto da pandemia da COVID-19, foram indicadas medidas com alcance individual, ambiental e comunitário, como a lavagem das mãos, a etiqueta respiratória, o distanciamento social, o arejamento e a exposição solar dos ambientes, a limpeza de objetos e superfícies, e a restrição ou proibição ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, e também de outros locais onde há aglomeração de pessoas. Essas medidas, adotadas desde o início de um período epidêmico, auxiliam na prevenção da transmissão, na diminuição da velocidade de espalhamento da doença, e conseqüentemente contribuem para diminuir a curva epidêmica. Além disso, possibilita conter as conseqüências da doença sobre a saúde das populações, incluindo a redução da morbidade e da mortalidade associadas à doença (GARCIA, 2020).

Amorim (2020) pontua que em fevereiro de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde), juntamente com a imprensa mundial e os mais respeitados infectologistas e epidemiologistas do mundo, apontavam que a taxa de mortalidade da doença poderia variar de 1% a 15%, essa variação mudava de acordo com o perfil do infectado, taxas suficientes para colapsar o sistema de saúde de qualquer país do planeta, rico ou pobre. A disseminação foi tão rápida que, no mesmo ano, o vírus já se encontrava em todos os continentes, com exceção da Antártida. “A doença estagnou a economia global, fechou fronteiras, paralisou a aviação civil, restringiu a navegação global, fechou mercados, e disseminou o medo”. (AMORIM, 2020, p.81).

² As outras foram: a pandemia de H1N1 em abril de 2009; a disseminação internacional de poliovírus em 5 de maio de 2014; surto de Ebola na África Ocidental em agosto de 2014; vírus zika e o aumento de casos de microcefalia entre outras malformações congênitas em 1 de fevereiro de 2016; surto de ebola na República Democrática do Congo em 18 de maio de 2018; e o marco inicial da pandemia da covid-19 em 11 de março de 2020.

A COVID-19 evidenciou desigualdades sociais, preconceitos estruturais e normalizados, em todos os cantos do planeta. Em 08 de dezembro de 2021 os dados a respeito de casos registrados, da pandemia da COVID-19 eram:

- Mundial: 265.713.467 (OMS, 2021).
- Brasil: 22.118.782 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).
- Tocantins 233.513 (INTEGRA SAÚDE TOCANTINS, 2021).
- Porto Nacional 10.405 (SAÚDE PORTO, 2021).

No que diz respeito ao número de óbitos, em decorrência da COVID-19, em 08 de dezembro de 2021:

- Mundial: 5 260 888 (OMS, 2021).
- Brasil: 615.179 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).
- Tocantins: 3.925 (INTEGRA SAÚDE TOCANTINS, 2021).
- Porto Nacional 212 (SAÚDE PORTO, 2021).

Flaeschen pontua que a pandemia da COVID-19 invadiu fronteiras e não fez separação de idiomas, território, poder político ou econômico. Os indivíduos que não têm acesso à água encanada para que possam lavar as mãos frequentemente correm riscos, tornando o período de isolamento desesperador para aqueles que necessitam se movimentar para garantir sua sobrevivência. Há dificuldades de prevenção e tratamento, para outros há impossibilidade de manter o distanciamento social. Ademais, a ausência de salários fixos ou benefícios para sobreviver durante a quarentena, são fatores que desenham a realidade vivenciada por milhares de indivíduos. (FLAESCHEN, 2020).

Para Matta (2021) a “pandemia é um termo que designa uma tendência epidemiológica. Indica que muitos surtos estão acontecendo ao mesmo tempo e espalhados por toda parte”. Porém, são surtos que ocorrem de maneiras diferentes, esses surtos têm intensidades diferenciadas, qualidades e formas de agravamento distintas o que estabelece relações com as condições socioeconômicas, culturais, ambientais, coletivas e individuais.

“Os desafios postos em relevo pela pandemia não são apenas sanitários. São socioeconômicos, políticos, culturais, éticos, científicos, sobremaneira agravados pelas desigualdades estruturais e iniquidades entre países, regiões e populações” (MATTA, 2021, p. 15).

Com a chegada da pandemia da COVID-19, em fevereiro de 2020, foram necessárias recomendações para a proteção. Com o surgimento dos primeiros óbitos ocasionados pela doença houve a necessidade do fechamento de escolas, comércios não essenciais e em grande maioria, os trabalhos passaram a ser executados em casa (FIOCRUZ, 2020).

Considerando as necessidades de cada indivíduo, o distanciamento social é difícil tanto de organizar como de executar, pois existem diversos fatores sociais em contexto. Como nos esclarece a Fiocruz, essa orientação do confinamento ocasiona impactos socioeconômicos, como perda de capital econômico, o que leva ao agravamento das desigualdades sociais e de saúde. Ainda segundo a Fiocruz, estudos anteriores à pandemia já apontavam que os problemas no estado de ânimo dos indivíduos, as possibilidades de perder o emprego e os rendimentos já eram esperados, e com a pandemia, tiveram um impacto ainda maior. (FIOCRUZ, 2020).

“A separação dos entes queridos, a perda de liberdade, a incerteza sobre a doença, e as mudanças nas atividades de rotina podem causar situações de angústia e depressão, gerando problemas à saúde mental. Além disso, mudanças nos estilos de vida e na adoção de hábitos não saudáveis podem provocar danos à saúde das pessoas”. (FIOCRUZ, 2020, S. p.).

É impossível negar que a pandemia da COVID-19 não impactou de forma mundial, em diversos aspectos sociais, econômicos e culturais. No atual momento, levando em consideração quase um ano e meio de pandemia, é possível analisar de forma clara esses impactos.

De acordo com o ME (Ministério da Educação), na pesquisa realizada pela UNDIME, a qual contou com vários parceiros, foi possível aplicar questionários em 3.978 redes municipais de ensino com o objetivo de subsidiar protocolos de volta às aulas nos municípios. Os respondentes representam 70% do total de matrículas das redes municipais do país. CASTRO *et al* (2020), abordam que os resultados revelam o seguinte quadro:

- 83% dos alunos das redes públicas vivem em famílias vulneráveis com renda per capita de até 1 (um) salário-mínimo;
- 79% dos alunos das redes públicas têm acesso à internet, mas 46% acessam apenas por celular e 2/3 dos alunos não têm computador;
- 60% das redes municipais que suspenderam as aulas presenciais estão oferecendo atividades remotas;
- 43% das redes municipais utilizam materiais impressos nas atividades remotas; 57% conteúdos digitais e vídeo aulas gravadas;
- Das 3.978 apenas 958 redes municipais têm políticas de monitoramento das atividades remotas e acompanhamento dos alunos.

Segundo os dados mais da metade das redes de ensino indicaram que as maiores dificuldades para que pudessem implantar as atividades não presenciais foram a indefinição das normas dos possíveis sistemas, também as dificuldades que os professores encontraram para lidar com as tecnologias não se esquecendo da falta de equipamentos nestas redes de ensinos. (CASTRO *et al*, 2020).

Outra pesquisa, realizada pela Datafolha, com o objetivo de identificar se os alunos estavam recebendo as atividades de ensino remoto e quais as dificuldades encontradas, entrevistou 1.208 pais ou responsáveis por estudantes das redes públicas municipais e estaduais, no final de maio de 2020. Para CASTRO *et al* (2020), os principais resultados encontrados foram:

- 74% dos estudantes participaram de alguma atividade não presencial, chegando a 94% na região Sul e a 52% no Norte;
- 86% dos estudantes do ensino médio tiveram acesso a atividades remotas; 74% dos alunos nos anos finais e 70% nos anos iniciais do ensino fundamental;
- 81% dos estudantes da rede estadual receberam algum tipo de material para as atividades em casa, contra 68% da rede municipal;
- 54% dos estudantes dos anos iniciais tiveram acesso a atividades via internet; nos anos finais 65% e, 82% no ensino médio;
- Segundo a percepção dos responsáveis, 82% dos estudantes estão fazendo as atividades escolares enviadas pela escola;

- 47% dos estudantes do ensino fundamental e 69% do ensino médio não receberam orientações das escolas;
- 58% apontam dificuldade na rotina das atividades em casa;
- 31% dos responsáveis temem que os estudantes desistam da escola;
- 46% estudam em escolas classificadas nos grupos inferiores de nível socioeconômico (INSE/Inep) e têm menos acesso a atividades não presenciais;
- 70% dos responsáveis são mulheres chefes de família;
- 73% dos responsáveis têm renda familiar de até 2 salários mínimos.

2.2 PANDEMIA E A REORGANIZAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO NO TOCANTINS

Conforme apresentado anteriormente, devido à disseminação em massa da COVID-19 e, por se tratar de um vírus pouco conhecido pela comunidade científica, foram recomendadas como medidas preventivas pelos órgãos de saúde: aumento da higienização dos ambientes e também do corpo, o isolamento, a quarentena e o distanciamento social entre indivíduos. O resultado foi a paralisação de diversas atividades coletivas, como as atividades escolares. Essas medidas de saúde restringiram a locomoção e o contato entre pessoas por questões éticas, legais, sociais, econômicas, dentre outras. Medidas essenciais de saúde que para alguns ocasionaram em diversos prejuízos econômicos, sociais, mentais, dentre outros.

O ME (Ministério da Educação), por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 permitiu a substituição das aulas presenciais por meios digitais durante a pandemia causada pela COVID-19. A nova metodologia de ensino, realizada por meios remotos, trouxe impactos para os professores, que não estavam acostumados com meios digitais para ministrar suas aulas. Os alunos e suas famílias também se viram obrigados a fazer uso dessas novas ferramentas tecnológicas e plataformas digitais, meios estes, indisponíveis para o contexto econômico de muitas famílias. Nesse cenário, por uma questão de necessidade, passaram a ser experimentados novos métodos de ensino e avaliação, mediados pelas tecnologias (VIEIRA; RICCI, 2020).

No Tocantins, o governo do Estado, seguindo as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e do MS (Ministério da Saúde) instituiu o Decreto nº 6.064, de 12 de março de 2020, que instalou o Comitê de Crise para a Prevenção, monitoramento e controle do vírus causador da COVID-19. Em 16 de março de 2020 as atividades educacionais foram suspensas como forma de enfrentamento ao coronavírus e medidas preventivas de disseminação do vírus entre estudantes, servidores e a comunidade. (TOCANTINS, 2020).

Nesse contexto, governos estaduais e municipais se depararam com necessidade de manter esforços na preparação dos professores para melhores desenvolvimentos nas atividades remotas por meio de tecnologias. Por meio de uma sequência de ações (expostas na sequência) é possível compreender como essas mudanças impactaram na educação escolar dos estudantes da rede estadual de ensino no Estado do Tocantins.

Em 03 de fevereiro de 2020, Claudio Paixão publicou no site do Governo do Tocantins, que na rede estadual de ensino iniciava-se o ano letivo com cerca de 150 mil alunos matriculados nos 139 municípios do Estado, esses alunos segundo ele estavam distribuídos em 497 unidades de ensino, tendo 29 centros de ensino médio integral, com o projeto Escola Jovem em Ação; 19 escolas que ofertam ensino técnico-profissionalizante; 18 escolas militares, 4 escolas quilombolas, cerca de 100 escolas indígenas, 164 escolas que ofertam EJA (Educação de Jovens e Adultos), além de 31 APAEs (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais) e centros especializados. (PAIXÃO, 2020)

Em 04 de junho de 2020 Cláudio Paixão e Patrícia Saturno publicam, no site do Governo do Tocantins, que o mesmo, por meio da Seduc (Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes), apresentou uma proposta de retomada do ano letivo e também os avanços para novos modelos de educação durante e pós-pandemia da COVID-19. E que a proposta apresentada pelo Estado foi construída pela Comissão de Estudos e Sistematização de Orientações e Normas, a qual foi instituída em 29 de abril de 2020, com o objetivo de assegurar a reorganização do Calendário Escolar 2020, nesta Comissão foram discutidos assuntos a respeito de vários atores sociais ligados à Educação. A proposta trazia cinco pilares sendo:

- A segurança dos profissionais da educação e dos estudantes;
- O respeito à diversidade da comunidade escolar do Estado;
- A garantia da conclusão do ano letivo para os estudantes da 3ª série do ensino médio dentro do calendário civil de 2020;
- A garantia da conclusão do ano letivo para todos os estudantes, independente do calendário civil;
- E a garantia de que o ano letivo de 2021 transcorra independente do cenário de 2020. (PAIXÃO; SATURNO, 2020).

Em 29 de junho 2020, Núbia Daiana Mota, publicou no site no Governo do Tocantins, que a Seduc (Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes), iniciava na segunda (29), as atividades escolares de forma não presencial para um total de 16.845 estudantes da 3ª série na rede estadual de ensino, sendo as primeiras etapas do cronograma de retomada do ano letivo, seguindo o modelo que será

utilizado durante a pandemia e também no pós-pandemia da COVID-19. A titular da Seduc reforçou a importância de iniciar com os estudantes da 3ª série. (MOTA, 2020).

Assegura a titular da Seduc, Adriana Aguiar que:

“A decisão de iniciar com os estudantes concluintes leva em consideração o fato de estarem em vias de realizar vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio. Aos demais alunos, que terão um tempo maior conosco na rede estadual, eu gostaria de tranquilizá-los que o retorno às aulas está sendo planejado de forma gradativa e com toda segurança necessária” (MOTA, 2020, S. p.).

A metodologia para o ensino não presencial de 3ª do Ensino Médio, era que estes estudantes cumprissem parte da carga horária entre os dias 29 de junho e 31 de julho. Os estudantes tiveram a opção de ter acesso aos conteúdos pela internet ou de receber impressos. “Antes de iniciar a etapa não presencial, os professores receberam formação com as orientações sobre a metodologia e os mecanismos de acompanhamento dos alunos neste modelo de ensino”. (MOTA, 2020, S. p.). Ainda segundo a publicação os estudantes receberam roteiros de estudos de cada disciplina, os quais foram construídos pelos próprios professores. (MOTA, 2020).

Os estudantes que não têm acesso à internet e moram na zona urbana estão retirando o material impresso na escola. Já os estudantes da zona rural receberão as atividades por meio do transporte escolar em cada comunidade em seus domicílios (MOTA, 2020, S. p.).

O formato semipresencial teria início com os estudantes da 3ª série do ensino médio o qual ocorreria de forma gradual depois seria ampliado para as demais séries. O formato semipresencial teria início em 03 de agosto, tendo uma carga horária presencial e a outra não. Ocorreriam revezamentos de turma, sendo uma semana metade da turma realizando as atividades presenciais e as outras não presenciais, seguindo roteiros de estudos os quais seriam validados na semana que estivessem na escola, ou seja, de forma presencial. (MOTA, 2020). “O cronograma de retomada do ano letivo pode ser ajustado em determinados municípios, a depender do avanço ou da redução da Covid-19”. (MOTA, 2020, S. p.).

- De 29 de junho a 31 de julho – aulas não presenciais para os 16.845 estudantes da 3ª série do ensino médio;
- 03 de agosto – início das aulas presenciais para 50% dos estudantes da 3ª série do ensino médio;

- 10 de agosto – revezamento com os outros 50% dos estudantes da 3ª série do ensino médio;
- 17 de agosto – início das aulas presenciais para 50% dos estudantes da 1ª e 2ª série do ensino médio;
- 24 de agosto – revezamento com os outros 50% dos estudantes da 1ª e 2ª série do ensino médio;
- 31 de agosto – início das aulas presenciais para 50% dos estudantes do ensino fundamental;
- 09 de setembro – revezamento com os outros 50% dos estudantes do ensino fundamental;
- Até 31 de janeiro de 2021 – fim do ano letivo 2020;
- Fevereiro de 2021 – início do ano letivo 2021. (MOTA, 2020, S. p.).

Em 23 de julho de 2020, a Educação publicou no site do Governo do Tocantins que as aulas semipresenciais na rede estadual de ensino do Tocantins, teriam início em 03 de agosto, mas foram reprogramadas para o mês seguinte, a medida foi necessária levando em conta o enfrentamento a contaminação pela COVID-19. (EDUCAÇÃO, 2020). Já era considerada essa possibilidade de adequação pela Secretaria de Educação do Estado, Juventude e Esportes (Seduc). Embora a equipe técnica ainda estivesse analisando essa adequação. Mas a Seduc reforçou que as aulas não presenciais para os estudantes da 3ª série iam continuar o cronograma anunciado em junho. (EDUCAÇÃO, 2020).

Em 11 de agosto 2020, Cláudio Paixão publicou no site do Governo do Tocantins que, os Estudantes das 1ª e 2ª séries do ensino médio, da rede estadual de ensino do Tocantins, retornaram às aulas na segunda (10), com atividades não presenciais. (PAIXÃO, 2020). O ensino ocorreria com o roteiro de estudos para todas as disciplinas, os quais foram construídos pelos professores, e esse material já se encontrava disponíveis através das ferramentas tecnológicas e também poderiam ser retirados nas unidades de ensino, na versão impressa pelos estudantes, pais/responsáveis e os alunos que utilizam o transporte escolar receberiam o material nos pontos de ingresso nas rotas. (PAIXÃO, 2020).

Adriana Aguiar ressalta a importância do trabalho em equipe e a aceitação pelos estudantes da rede estadual nas novas modalidades de ensino, ela ressaltou:

“Estamos trabalhando para garantir a continuidade do calendário letivo, assim como para garantir a segurança dos estudantes e dos profissionais. Estamos vindo da experiência com a 3ª série, que teve uma boa aceitação e, agora, prosseguimos com as demais turmas do ensino médio. É um trabalho que envolve a equipe da Seduc, que realiza as formações e os profissionais que estão lá na ponta, fazendo um bellissimo trabalho na elaboração dos materiais e na entrega, com segurança, para os estudantes” (PAIXÃO, 2020, S. p.).

Em 10 de setembro 2020, Cláudio Paixão e Patrícia Saturno, publicaram no site do Governo do Tocantins, que a partir de quinta-feira o ano letivo continuava, agora para os estudantes do fundamental do 1º ao 9º ano da rede estadual de ensino e que os estudantes realizavam as primeiras atividades na modalidade não presencial. (PAIXÃO; SATURNO, 2020). Adriana Aguiar reforçou dizendo que:

“Nossa preocupação com a execução do calendário escolar está alinhada à preocupação com a manutenção da saúde dos estudantes e de todos os profissionais da educação que atuam nas unidades de ensino. Desse modo, estamos realizando atividades não presenciais, seguindo todas as recomendações das organizações e autoridades de saúde”. (PAIXÃO; SATURNO, 2020, S. p.).

Segundo o site, nos dias 15 e 16 de setembro seriam elaborados os roteiros de estudos e nos dias 17 e 18 esses roteiros seriam entregues aos estudantes ou responsáveis nas unidades de ensino ou nas rotas do transporte escolar. E junto com os roteiros seriam entregues os livros de português e matemática (Aprova Brasil) e também os livros de Educação para o trânsito (PAIXÃO; SATURNO, 2020).

“Com o objetivo de desenvolver competências pedagógicas e melhorar o ensino ofertado aos estudantes do ensino fundamental, o Governo do Tocantins aderiu ao programa Aprova Brasil. A iniciativa é uma realização da Seduc com a Editora Moderna e oferecerá material pedagógico, de língua portuguesa e matemática, específico; formação para os professores e acompanhamento dos resultados por meio de uma plataforma exclusiva”. (PAIXÃO; SATURNO, 2020, S. p.).

“Além do Aprova Brasil, a Seduc aderiu ao programa Vamos Aprender, criado por diversas instituições públicas e privadas, dentre elas o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) ”. (PAIXÃO; SATURNO, 2020, S. p.). A Seduc ressaltou que tem mantido diálogos com a UNDIME-Tocantins (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), com o objetivo de contribuir para a retomada das aulas também nos municípios, mas sempre respeitando a autonomia destes como explica a titular da pasta Adriana Aguiar “A UNDIME já nos apresentou um

planejamento de retorno das aulas nas redes municipais e à medida que os municípios forem colocando em prática o plano, a Seduc está à disposição para apoiá-los”. (PAIXÃO; SATURNO, 2020, S. p.)

Em 01 de Janeiro 2021, Cláudio Paixão publicou no site do Governo do Tocantins, que o Governo realizava no dia 1º de fevereiro entrevistas coletivas para que pudessem ser repassadas informações sobre o processo de retoma gradativa das atividades educacionais presenciais, que se iniciariam em 8 de fevereiro, para toda educação básica e o ensino superior, as quais seriam ofertadas pelas redes públicas e particulares dentro do Estado. “O Decreto nº 6.211, que autorizou o retorno das aulas, e a Portaria nº 185 foram publicados no Diário Oficial do Estado (DOE) nº 5.777, do dia 29 de janeiro” (PAIXÃO, 2021, S. p.).

“Durante a realização da entrevista coletiva, um dos principais pontos apresentados foi o das medidas de segurança de saúde que estão sendo adotadas para garantir um retorno seguro das atividades educacionais no formato presencial. As atividades em todas as redes somente serão retomadas mediante a elaboração de Planos de Retorno das Atividades Educacionais Presenciais, que deverão ser submetidos às Comissões específicas, que serão instituídas para esse fim”. (PAIXÃO, 2021, S. p.)

As principais medidas de segurança para os estudantes e profissionais da rede estadual de educação são destacadas pela titular Seduc (Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes), Adriana Aguiar:

“Os espaços serão demarcados de modo que possam garantir o distanciamento; as aulas retornarão de forma gradativa e com escalonamento. Recomendando-se que as turmas funcionem com 50% da sua capacidade; sendo que os pais terão a possibilidade de optar por aulas remotas e os profissionais do quadro de risco continuarão atuando de forma remota” (PAIXÃO, 2021, S. p.).

Estava previsto ainda que todas as escolas da rede estadual de ensino recebessem nos dias seguintes um documento orientando sobre procedimentos para garantir a disponibilização de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) tanto para os estudantes como aos servidores, já foram enviados pela Seduc (Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes) para as unidades de ensino álcool 70% e termômetro digital e logo mais as entregas de mascaras para alunos e servidores e também material gráfico para demarcação nos espaços escolares. “Outros equipamentos, como *face shield*, aventais, luvas, tapetes sanitizantes serão

adquiridos pelas unidades escolares, por meio de recursos oriundos da gestão descentralizada” (PAIXÃO, 2021, S. p.).

“Mesmo sem as aulas presenciais, o Governo do Estado manteve o repasse de recursos para as escolas referentes à Gestão Compartilhada, destinando mais de R\$ 38 milhões às unidades de ensino. Com menos custos, as escolas puderam fazer sua reserva financeira e poderão utilizar os recursos agora para complementar na aquisição de EPIs. Além disso, no Tocantins, 314 escolas estaduais receberam o aporte de R\$ 3.145.916,82, em 2020, oriundo do PDDE [Programa Dinheiro Direto na Escola] Emergencial, recurso federal que também pode ser usado para este fim, frisou Adriana Aguiar”. (PAIXÃO, 2021, S. p.).

Adriana Aguiar ainda ressaltou que através da SES (Secretaria de Estado da Saúde), seriam realizados monitoramentos constantes do avanço do quadro da COVID-19 nos municípios, e afirmou que as aulas remotas continuariam, mas com o decreto ficou facultado aos estabelecimentos de ensino, a oferta de aulas na modalidade não presencial ou no sistema híbrido. (PAIXÃO, 2021). Adriana Aguiar a titular da Seduc destacou a importância da participação efetiva dos pais/ responsáveis e professores nessas comissões.

“A partir do dia 8 de fevereiro, quando as escolas que estiverem adequadas às medidas de segurança de saúde estarão autorizadas a retornarem às atividades de forma presencial, a comunidade escolar é convidada a conhecer as adequações feitas nas escolas, mas, sobretudo, é chamada a fazer parte da elaboração dos Planos”. (PAIXÃO, 2021, S. p.).

Planos os quais deveriam ser apresentados assim:

- As escolas municipais submeterão seus planos à Comissão Municipal de Segurança em Saúde e Prevenção à COVID-19 para aprovação;
- As unidades estaduais submeterão seus planos à Comissão Regional de Segurança em Saúde e Prevenção à COVID-19 para aprovação;
- As instituições privadas submeterão seus planos à Comissão Local de Segurança em Saúde e Prevenção à COVID-19 para aprovação. (PAIXÃO, 2021).

O secretário executivo da Seduc, Robson Vila Nova, lembrou que Planos de Retorno das Atividades Educacionais Presenciais devem seguir de acordo com a realidade de cada município e também das realidades das unidades de ensino.

“A elaboração desses Planos, a realização de diagnósticos da situação local e a constituição das Comissões de aprovação, nas quais esses documentos serão submetidos, são etapas essenciais para que as aulas possam retornar de forma segura e adequada a cada unidade de ensino”. (PAIXÃO, 2021, S. p.).

Durante a coletiva segundo o site, foi questionado como ficaria a questão do transporte escolar para os estudantes, Adriana Aguiar respondeu que seguiriam todas as regras de segurança de saúde e que o transporte escolar seguiria com lotação de 50% da capacidade, ela ainda lembrou que recentemente haviam entregado dois novos ônibus para cada município com o objetivo de compor a frota escolar. (PAIXÃO, 2021). Segundo o site, em 2020 o Governo do Tocantins, entregou 319 ônibus escolares entre os 139 municípios dentro do Estado, para APAES, Escolas Agrícolas e Diretorias Regionais de Educação, não esquecendo que o estado tem 114 novos veículos que ainda não foram destinados ao transporte de estudantes. Na coletiva ainda foi dito que em 29 de junho se iniciou a retomada às aulas para os estudantes da 3ª série do ensino fundamental, de forma não presencial e que estes conseguiram concluir as atividades em 19 de dezembro 2020, sem prejuízos, para ingressar no nível superior. Adriana ainda pontua que os estudantes da 1ª e 2ª série do ensino médio estes concluíram em seis de fevereiro de 2021, estes estudantes iniciaram em 10 de agosto 2020 as atividades também de forma não presencial. (PAIXÃO, 2021). E os estudantes do 1º ao 9º ano, na rede estadual ainda não teriam aulas presenciais, suas aulas ainda seguem dependentes da elaboração de um Plano de Retorno das Atividades Educacionais das unidades de ensino, levando em consideração as recomendações de segurança determinadas pelas organizações de saúde e pelo Comitê de Crise para Prevenção à COVID-19 do Governo do Tocantins, conforme o que determina o Decreto Estadual N° 6.211. Esses alunos tinham a previsão de conclusão das aulas para 24 de março de 2021. (PAIXÃO, 2021).

“Vale destacar que a oferta de atividades na forma presencial e/ou não presencial já havia sido autorizada pelo Decreto N° 6.159, de setembro de 2020, para a última etapa da Educação Básica e para a Educação Superior, e que, para as demais turmas, as atividades seguiram suspensas até o dia 31 de janeiro. Já o novo Decreto prevê que, mesmo

autorizadas, as atividades educacionais presenciais poderão ser suspensas a qualquer tempo ou momento em caso de alterações do quadro epidemiológico, seguindo orientações das autoridades sanitárias e observadas as especificidades de cada município e cada escola”. (PAIXÃO, 2021, S. p.).

O titular da Secretaria de Estado da Saúde, doutor Edgar Tollini, ressaltou a importância da manutenção com frequência dos protocolos de prevenção à COVID-19, ao retornar as atividades de ensino dizendo:

“Temos condições de retomar as aulas no formato presencial, porém todos os cuidados devem ser seguidos: uso de máscara, uso do álcool em gel, manutenção do distanciamento social nas salas de aula e, caso apareça qualquer sintoma, o estudante ou profissional deve, imediatamente, realizar o teste e se afastar da unidade de ensino”. (PAIXÃO, 2021, S. p.).

No dia 08 de fevereiro de 2020, a Educação publicou no site do Governo do Tocantins, que o retorno das atividades escolares ocorreria de forma presencial e que teria início a partir daquela data, na rede estadual de ensino. O Governo através da Seduc, para que os inícios das atividades ocorressem pelas escolas onde se concentrava menores incidências de casos de COVID-19 nos últimos dias, como base nos dados da Secretaria de Estado de Saúde. Adriana Aguiar titular da Secretaria de Estado da Educação resalta que fizeram o possível e de forma responsável a identificação dos ambientes mais favoráveis para iniciar as atividades, 92 localidades foram identificadas, dentro destas 26 não apresentava nenhum caso nos últimos dias, 18 destas apresentava um caso, 15 registravam dois casos. Ela acrescentou dizendo que a orientação da Seduc seria que as escolas estaduais dentro destas localidades utilizassem a semana de 8 a 13 de fevereiro, como sendo um período de adaptação e fortalecimento de diálogos com estudantes e pais/responsáveis. Adriana Aguiar (Seduc) a gestora ainda ressaltou que estão auxiliando as escolas estaduais nestas cidades para que estas recebessem os estudantes de forma segura, ela frisa:

“Orientamos que nesta segunda-feira ocorra a abertura das escolas para o acolhimento dos estudantes, com a entrega das máscaras, orientações sobre os protocolos de segurança, rotinas educacionais e diálogo com a comunidade escolar” (EDUCAÇÃO, 2021, S. p.).

Segundo o site do Governo do Estado, 147 escolas da rede estadual estariam aptas a iniciar as atividades na primeira semana do mês de fevereiro. São escolas com realidades diferentes e que parte delas estava pronta para iniciar as atividades

presenciais e que outras estão organizando seus espaços e outras fazendo seu planejamento de retorno. A Secretaria reforça que cada unidade de ensino tem seus canais no qual falam direto com os pais/responsáveis e alunos os quais será utilizado para repassar informações pelo retorno. As demais escolas da rede estadual seguiram ofertando aulas não presenciais aos estudantes e também preparando os planos para o retorno presencial. O objetivo é que depois da adaptação dos primeiros grupos os outros retornariam também de forma gradativa. A secretaria da Seduc ainda frisou o seguinte:

“Todos os nossos esforços estão centrados em fazer com que este retorno ocorra da forma mais segura possível. Já destinamos para estas escolas Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) aos estudantes e servidores, tais como álcool em gel, dispenser de álcool em gel para parede, álcool 70% e termômetro digital. Elas também estão recebendo máscaras e material de comunicação visual de orientação e demarcação dos espaços escolares. Outros equipamentos, tais como protetor facial, aventais, luvas, tapetes sanitizantes podem ser adquiridos pelas unidades escolares, por meio de recursos oriundos da gestão descentralizada ou do aporte recebido por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola [PDDE] Emergência”. (EDUCAÇÃO, 2021, S. p.).

Segundo o site, ela também lembrou que todas as unidades de ensino iriam receber os Planos de Retomada das Atividades Escolares Presenciais Híbrida, elaborado pela equipe técnica da Seduc, plano este que apresenta um conjunto de práticas pedagógicas de gestão e também de proteção à saúde para nortear as escolas públicas da rede estadual no processo de implementação gradativa de aulas presenciais. (EDUCAÇÃO, 2021).

Em 22 de fevereiro 2021, Núbia Daiana Mota, publicou no site do Governo do Tocantins que a Seduc (Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes), havia divulgado o cronograma e os procedimentos de matrícula para o ano letivo de 2021, da rede estadual de ensino por meio de uma coletiva de imprensa. A primeira etapa teria início no dia 23 até 26 (fevereiro) com a renovação de matrícula dos estudantes veteranos e a transferência dos alunos da rede municipal para a rede estadual e também. “Este processo ocorre quando a unidade de origem não oferece o ano/série/etapa seguinte, e os estudantes de uma turma são transferidos automaticamente para outra escola onde a continuidade seja ofertada”. (MOTA, 2021, p.1)

O resultado da Transferência Automática será divulgado no dia 1º de março. Na mesma data, inicia-se o período de confirmação (presencial) de matrícula dos estudantes enviados pela Transferência Automática.

Os pais ou os responsáveis pelos estudantes menores terão até o dia 5 de março para confirmar a matrícula na unidade escolar. (MOTA, 2021, S. p.)

Durante a coletiva, o secretário Executivo da Seduc, Robson Vila Nova, destacou que o planejamento do Plano elaborado pela equipe da Educação tem como base a segurança e também a diversidade de cada comunidade escolar, assim pode se obter um bom atendimento e garantir uma boa aprendizagem, ele acrescenta que a efetivação da matrícula é um procedimento necessário o que também permite nortear o planejamento do ano letivo 2021 para os estudantes, o qual tem previsão de início para 5 de abril, lembrou também que os estudantes/pais/ responsáveis que não optarem pelo não presencial, precisam ficar atentos aos prazos, pois, é a matrícula que definir a oferta, seja de forma presencial, remota ou híbrida. (MOTA, 2021). Nos dias 8 a 12 de março seria a vez dos novatos fazer a solicitação da pré-matrícula “esta categoria, são considerados aqueles que estavam matriculados anteriormente em escolas das redes públicas (Federal e Municipal) e da rede particular do Tocantins ou de outros estados”. (MOTA, 2021, S. p.). “Palmas, Araguaína, Gurupi e Palmas por medida de segurança, com o objetivo de evitar à aglomeração de pessoas, nas escolas a confirmação presencial da matrícula ocorreu por meio do sistema de agendamento, disponível no site da Seduc e/ou pelo telefone: 0800-0635050”. (MOTA, 2021, S. p.). “As matrículas realizadas de forma presencial e confirmação de matrícula nas escolas, o acesso às unidades de ensino foi possível, mas, com uso de máscara, verificação de temperatura e álcool 70º para higienização das mãos ainda manter o distanciamento de 1,5 metros entre as pessoas, ou seja, seguindo todos os protocolos de segurança em saúde”. (MOTA, 2021, S. p.).

Em 22 de março 2021, Cláudio Paixão publicou no site do Governo do Tocantins, que com o início da pandemia ocasionada pela COVID-19, a Seduc reprogramou as atividades do ano letivo 2020, isso foi possível com a realização de atividades formativas e a participação ativa das equipes que atuam nestas unidades de ensino o que garantiu aos estudantes a continuação dos seus estudos no ano de 2020. Para a superintendente de Educação Básica da Seduc, Markes Cristiana Oliveira, os desafios vivenciados pelos profissionais da educação, ao longo do ano letivo de 2020, se transformaram em uma grande conquista, ela argumenta que foi positivo, “Tivemos que nos reinventar para mantermos o vínculo com os estudantes

e, com isso, acabamos construindo uma relação muito próxima com as famílias, uma experiência que queremos dar continuidade na rede”. (PAIXÃO, 2021, S. p.).

Em 23 de março 2021, Cláudio Paixão publicou no site do Governo do Tocantins, que onde tinha estudantes estando ele no campo, na cidade, na beira do rio, no meio do mato se tinha dificuldades para se adaptarem ao ensino não presencial, nestes lugares estiveram educadores para estimular os estudos destes estudantes. A implementação do ensino não presencial pela Seduc em função da pandemia da COVID-19, reconfigurou os espaços de aprendizagem. Segundo a publicação durante o ano de 2020, além, dos estímulos para os estudantes essa busca ativa se transformou em um mecanismo tanto de superação como de aproximação para os profissionais da Educação a realidade do aluno. Adriana Aguiar titular da Seduc explica que a busca ativa nasceu da reestruturação do programa Evasão Escolar Nota Zero, ela afirma que:

“A iniciativa foi realizada por todas as unidades escolares da rede, como um processo de inclusão, por meio de uma ação articulada com os órgãos parceiros. Foram várias estratégias realizadas pelas comunidades escolares. Foram ações de cuidado e acolhimento com cada estudante neste contexto de pandemia”. (PAIXÃO, 2021, S. p.).

Em 14 de abril 2021, Guilherme Gandara publicou no site do Governo do Tocantins, que o Governo do Tocantins através da Seduc havia apresentado o calendário e o planejamento para o início do ano Letivo de 2021 na rede pública estadual. Adriana Aguiar titular da Secretaria da Seduc, anunciou por meio de uma coletiva de imprensa que as aulas teriam retorno previsto para 3 de maio. E que as aulas foram elaboradas em formatos adaptáveis e adequadas para o momento da pandemia da COVID-19, assim o ano letivo iniciará de forma não presencial e com atividades nos formatos digitais e impresso como em 2020. (GANDARA, 2021). A Secretária também pontuou que as equipes pedagógicas estavam orientadas para que “acolhimento” fosse utilizado como a palavra norteadora para o início do ano letivo 2021, com objetivo de incentivar tanto os profissionais como os estudantes. O calendário 2021 como aponta Adriana Aguiar prevê a realização de formação continuada em vários setores da Educação com o intuito de trabalhar a biossegurança e saúde, o desenvolvimento do currículo escolar, priorizando a aprendizagem essencial e também a saúde mental dos estudantes e servidores. (GANDARA, 2021). No ano letivo de 2021, foram matriculados cerca de 140 mil estudantes na rede

estadual de ensino. Tendo férias em julho e o encerramento previsto para 17 de dezembro. Serão 164 dias letivos, com carga horária de 800 horas, para o ano letivo, e o formato pode ser flexibilizado tanto para o híbrido como para o presencial, isso vai depender das orientações das autoridades de saúde. (GANDARA, 2021). Gandara ressalta outro ponto destacado pela gestora “o engajamento na campanha, Busca Ativa Escolar, que atua na identificação, no registro, no controle e no acompanhamento de crianças e adolescentes que se encontram fora da escola ou em risco de evasão”. (GANDARA, 2021, S. p.). A Busca Ativa continua, frisou Adriana Aguiar:

“Fizemos um trabalho de busca ativa escolar neste ano e tivemos um resgate significativo de 12 mil estudantes que não estavam devolvendo as atividades relativas ao ano letivo de 2020. Quero externar nossos agradecimentos aos docentes que realizaram esse trabalho individualmente com os alunos. Por meio desse esforço coletivo, conseguimos trazer esses estudantes novamente para as atividades escolares. Para o ano letivo de 2021, estamos organizando horários alternativos para atendimento, visando suprir as necessidades dos alunos no que diz respeito ao ano de 2020” (GANDARA, 2021, S. p.).

Em 03 de maio de 2021, Cláudio Paixão publicou no site do Governo do Tocantins, que era um momento de celebração, integração e renovação das esperanças por dias melhores, para ele foi o clima da live de Acolhimento a volta as aulas 2021, realizada pela Seduc no canal do *YouTube*- TV Seduc Tocantins. Evento este realizado pela primeira vez de forma on-line marcou o início das atividades do calendário letivo deste ano (2021) a live contou com participação dos estudantes das DREs (Diretorias Regionais de Educação, Juventude e Esportes) do Estado. Adriana Aguiar titular da Seduc apontou que o acolhimento dos alunos ocorre em todos os anos letivos, mas que esse ano precisou ocorrer de maneira diferente devido a Pandemia da COVID-19. Ela ainda pontuou o envolvimento dos servidores, dos estudantes e dos pais que se tornaram grandes parceiros da Educação. (PAIXÃO, 2021). Segundo Paixão, Adriana Aguiar destacou que o retorno das aulas no formato não presencial tinha por objetivo garantir a segurança dos profissionais da Educação e dos estudantes.

“Nós estamos acompanhando os indicadores da saúde e, assim que os dados científicos nos derem segurança, o retorno das aulas presenciais ocorrerá. Neste momento, ainda não temos essa segurança, mas de todo o modo estamos aqui com a certeza de que teremos um ano incrível” (PAIXÃO, 2021, S. p.).

Nesta semana do acolhimento para os estudantes já havia atividades ao longo da semana como a execução das atividades previstas no Portfólio do Estudante, o qual foi elaborado pela Seduc para trabalhar as habilidades socioemocionais e o autoconhecimento, tendo como base os quatros pilares da Educação; aprender a ser, conviver, conhecer e fazer. Dentre as atividades previstas está à elaboração de uma carta para o eu do futuro, que seria depositada em uma cápsula do tempo, na unidade de ensino dos estudantes. (PAIXÃO, 2021).

Os quase 2 anos de pandemia da Covid-19 já sinalizam seus impactos negativos sobre o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Em 2020 o exame contou com 5,8 milhões de inscritos e registrou 51,5% de abstenções no primeiro dia e 55,3% de abstenções no segundo dia. Em 2021 houve uma queda significativa nas inscrições, que totalizaram cerca de 3,1 milhões de inscritos e abstenções de 26% e 29,9% no primeiro e no segundo dia, respectivamente. (G1, 2021, S. p.).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza-se de uma abordagem quantitativa. Para Minayo (1994), o método quantitativo dentro das ciências sociais é muito eficaz na explicação da realidade social. Minayo ressalta que a linguagem das variáveis oferece a possibilidade de expressar de maneira generalizada e com precisão muito objetiva.

Esta pesquisa teve a intenção de verificar como estão os estudantes das escolas estaduais, especificamente do município de Porto Nacional, no contexto da pandemia da COVID-19. A cidade, conhecida como a capital cultural do estado do Tocantins, possui uma população estimada de 53.618 habitantes (IBGE, 2021). Desse total, 5.013 são estudantes da rede estadual de ensino do município, e estão distribuídos em 16 instituições de ensino (SGE, 2021), conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1- Instituições escolares da rede estadual em Porto Nacional – 2021.

NOME DA ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	MATRÍCULAS
Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires	Urbana	355
Escola Estadual Alfredo Nasser	Rural	176
Escola Estadual Ana Macedo Maia	Urbana	310
Escola Estadual Professora Carmênia Matos Maia	Urbana	326
Colégio Militar do Estado do Tocantins-Custódia da Silva Pedreira	Urbana	759
Escola Estadual Dom Domingos Carrerot	Urbana	397
Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Dom Pedro II	Urbana	136
Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira	Urbana	732
Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmãs Aspásia	Urbana	431
Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva	Urbana	453
Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues	Urbana	483
Colégio Estadual Angélica Ribeiro Aranha	Urbana	267
Escola Estadual Brasil	Rural	145
Centro de Ensino Médio Félix Camoa I	Urbana	124
Escola Especial Mãe Tia Eulina Braga-APAE	Urbana	99
EFA - Escola Família Agrícola	Rural	175

Fonte: SGE, 2021.

A pesquisa tinha como propósito inicial alcançar 4.855 estudantes da rede estadual de ensino, sendo estes pré-adolescentes e jovens, estudantes entre 10 e 18 anos que, atualmente, estão distribuídos assim: 3.166 no fundamental, do 6º ao 9º

ano, e 1.689 cursando o ensino médio. No entanto, pela dificuldade de acesso a todo o universo de estudantes, optou-se pela pesquisa de campo amostral.

A pesquisa de campo ocorreu no formato virtual, por meio do envio de um questionário eletrônico, composto por 27 perguntas com respostas de múltipla escolha, criado pelo Google Formulários. O link do questionário foi divulgado aos diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos das escolas, pelo aplicativo *Whats App*.

Os participantes puderam responder ao referido questionário entre os dias 20 e 27 de agosto do ano de 2021. Durante esses 8 dias foram coletados dados junto a 558 estudantes e seus responsáveis. Os dados coletados na pesquisa foram organizados, tratados e analisados utilizando as ferramentas estatísticas de programas.

Faz-se necessário ressaltar que os 99 estudantes da Escola Especial Mãe Tia Eulina Braga-APAE e os demais 93 estudantes da Educação para Jovens e Adultos–EJA, não foram incluídos nessa pesquisa, por pensar que ir ao encontro destes estudantes requeria cuidados especiais devido suas especificidades e, neste momento de pandemia, preferi resguardá-los.

Quadro 2- Distribuição dos estudantes por nível de ensino.

NOME DA ESCOLA	ENS. FUND. 1º AO 5º ANO	ENS. FUND. 6º AO 9º ANO	ENSINO MÉDIO	ENSINO MÉDIO INTEGRADO	EJA 1º SEGMENTO
Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires		107	151		
Escola Estadual Alfredo Nasser	24	95	57		
Escola Estadual Ana Macedo Maia	15	295			
Escola Estadual Professora Carmênia Matos Maia		223	103		
Colégio Militar do Estado do Tocantins-Custódia da Silva Pedreira		451	308		
Escola Estadual Dom Domingos Carrerot		397			
Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Dom Pedro II		136			
Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira		504	228		

Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmãs Aspásia		143	288		
Colégio Estadual Marechal Artur da costa e Silva		209	123		
Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues	14	326			11
Colégio Estadual Angélica Ribeiro Aranha		157	110		
Escola Estadual Brasil		100	45		
Centro de Ensino Médio Félix Camoa I			124		
Escola Especial Mãe Tia Eulina Braga-APAE	12				82
EFA - Escola Família Agrícola		23		152	

Fonte: SGE, 2021.

Nesse sentido, a pesquisa de campo virtual abarcou 11,5% dos estudantes da rede estadual de ensino em Porto Nacional, matriculados em 12 escolas do município.

Para Minayo (1994), o trabalho de campo é um recorte empírico da construção da teoria da qual elaboramos e nessa etapa fazemos o uso de entrevistas, observações, levantamento de material documental, bibliográfico, instrumental entre outros. Além disso, é um momento relacional e prático voltado à exploração, confirmação ou refutação de hipótese e construção de teorias.

Importante ressaltar que, enquanto pesquisadora, estive nas 15 instituições de ensino, para apresentar o propósito da pesquisa, ouvir as sugestões dos diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos, e estimular o envolvimento e a disseminação aos estudantes e seus familiares. A intenção era realizar a pesquisa diretamente com os estudantes (presencialmente), mas preferi respeitar as medidas de proteção contra a COVID-19, por isso a pesquisa foi virtual.

Os principais resultados e análises são apresentados na sequência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo traz os dados coletados na pesquisa de campo virtual. Como apresentado, obteve-se a participação de 558 estudantes e seus familiares, distribuídos conforme as instituições de ensino apresentadas no quadro 3. Num contexto de pandemia, considera-se uma participação de 11,5% significativa.

Quadro 3 – Participação dos estudantes e familiares/responsáveis por instituição.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	PARTICIPANTES
Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira	132
Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva	109
Escola Estadual Alfredo Nasser	64
Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues	46
Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires	42
Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmãs Aspásia	35
Escola Estadual Brasil	33
Escola Estadual Professora Carmênia Matos Maia	32
EFA - Escola Família Agrícola	26
Colégio Estadual Angélica Ribeiro Aranha	18
Centro de Ensino Médio Félix Camoa I	18
Colégio Militar do Estado do Tocantins-Custódia da Silva Pedreira	2
Escola Estadual Ana Macedo Maia	-
Escola Estadual Dom Domingos Carrerot	-
Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Dom Pedro II	-

Fonte: A autora, 2021.

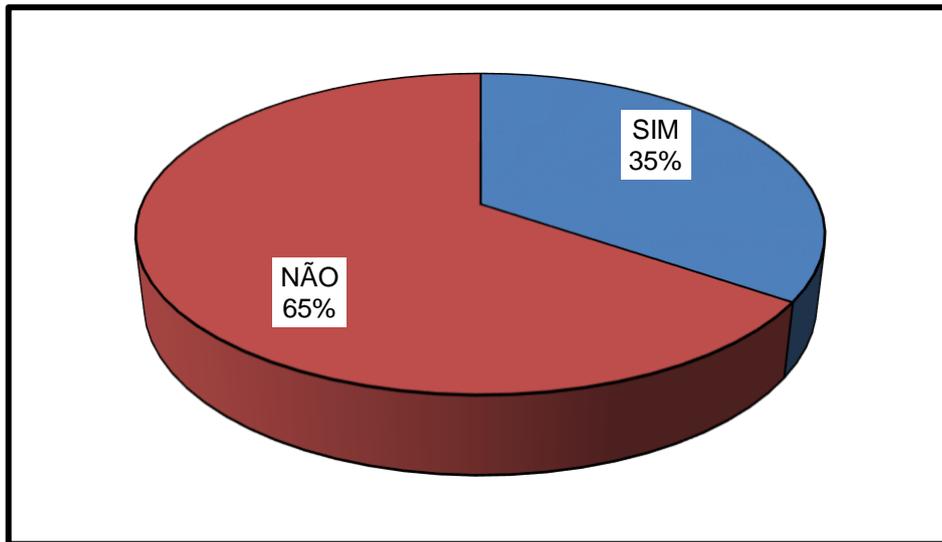
Observa-se pelo quadro 3 que os estudantes, com seus respectivos responsáveis, que mais participaram da pesquisa foram: Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira, com 132 respostas e Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva, com 109 respostas. As comunidades escolares Escola Estadual Ana Macedo Maia, Escola Estadual Dom Domingos Carrerot, Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Dom Pedro II também foram convidadas a participar, porém nenhum dos estudantes e seus responsáveis não responderam ao questionário eletrônico.

No que diz a respeito à perda afetiva de um ente querido, em decorrência da COVID-19, é possível observar no gráfico 1 que dos 558 participantes, 193

estudantes, o que equivale a 35%, perderam alguém que gostavam muito. Os demais, um total de 365 estudantes (equivalente a 65%), afirmaram não terem tido perdas afetivas em decorrência da COVID-19.

Nas palavras de Pierre Bourdieu, essa perda afetiva está ligada ao capital social que são as amizades e a vida cotidiana com os estes. Relações afetivas que em sua maioria são construídas no dia a dia e se tornam muito forte e se tratando de uma perda afetiva o impacto é muito grande.

Gráfico 1 – Perdas afetivas



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que se relaciona aos danos psicológicos pela perda de um ente querido em decorrência da COVID-19, é possível observar que 110 estudantes, ou seja, 20% dos participantes, tiveram danos psicológicos causados pelas perdas de um ente querido. Além disso, para 244 estudantes, ou seja, 44%, essa perda do ente querido não trouxe danos ao seu psicológico e os demais 36% não tiveram perdas afetivas.

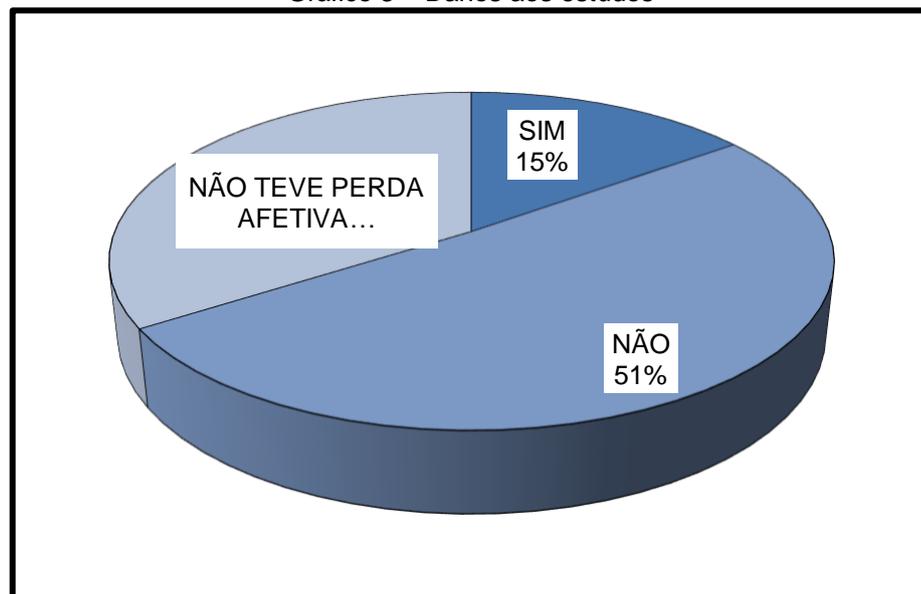
Gráfico 2 – Danos aos psicológicos em decorrência de perda (s) afetiva



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que concerne aos impactos sobre os estudos, provocados pela perda do ente querido em decorrência da COVID-19, é possível observar no gráfico 3 que das 558 respostas, 15% afirmam terem sido prejudicados, enquanto 51% não tiveram danos aos estudos em decorrência da perda afetiva e 34% dos estudantes disseram não ter perdas afetivas em decorrência da COVID-19. Nas palavras de Pierre Bourdieu, esse é o capital social, de grande importância, não apenas para os estudantes como para os demais indivíduos. As relações de amizade ou parentesco geram laços afetivos e a perda deste capital social provoca danos psicológicos.

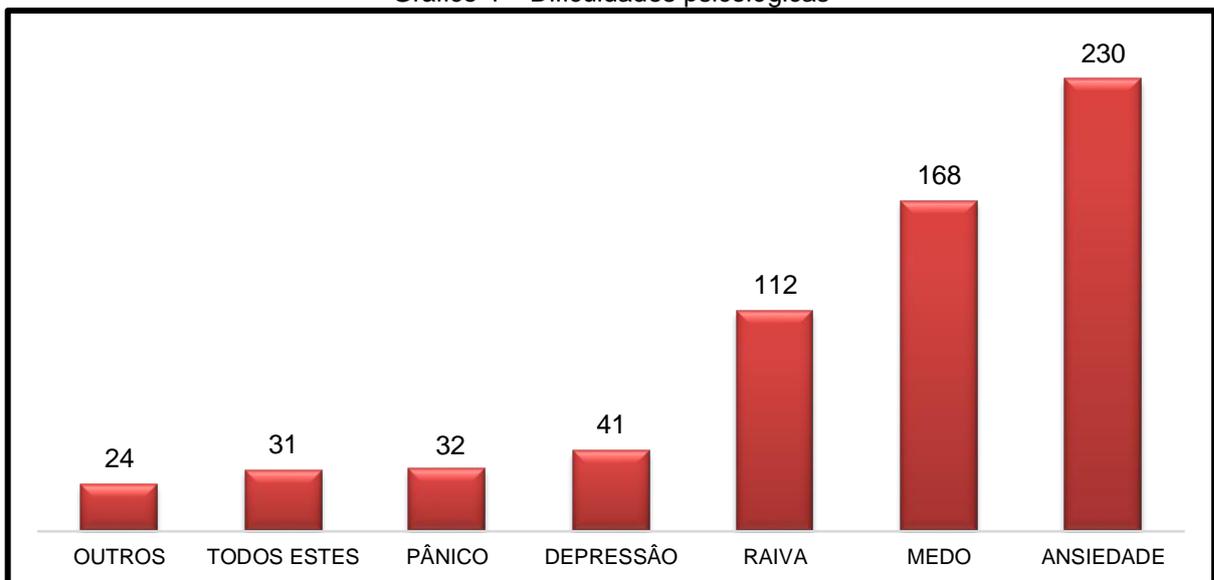
Gráfico 3 – Danos aos estudos



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que diz a respeito às dificuldades psicológicas, de modo geral, enfrentadas pelos estudantes, em decorrência do distanciamento social, o gráfico 4 traz dados relevantes, que merecem atenção. Do total dos 558 estudantes que participaram da pesquisa, 69% afirmaram terem sofrido ou estarem enfrentando dificuldades psicológicas, vejamos a seguir. De acordo com as respostas, 230 estudantes sofreram ou ainda sofrem de ansiedade; 168 relatam sentimento de medo; 112 vivenciam a raiva; 41 sofrem de depressão; 32 disseram ter sofrido pânico e 31 afirmaram ter tido todas essas dificuldades psicológicas. Em outras palavras, a pesquisa mostra que 69% dos estudantes da rede estadual de Porto Nacional que participaram da pesquisa, estão vivenciando algum tipo de dificuldade psicológica (medo, raiva, pânico, ansiedade, depressão, entre outras).

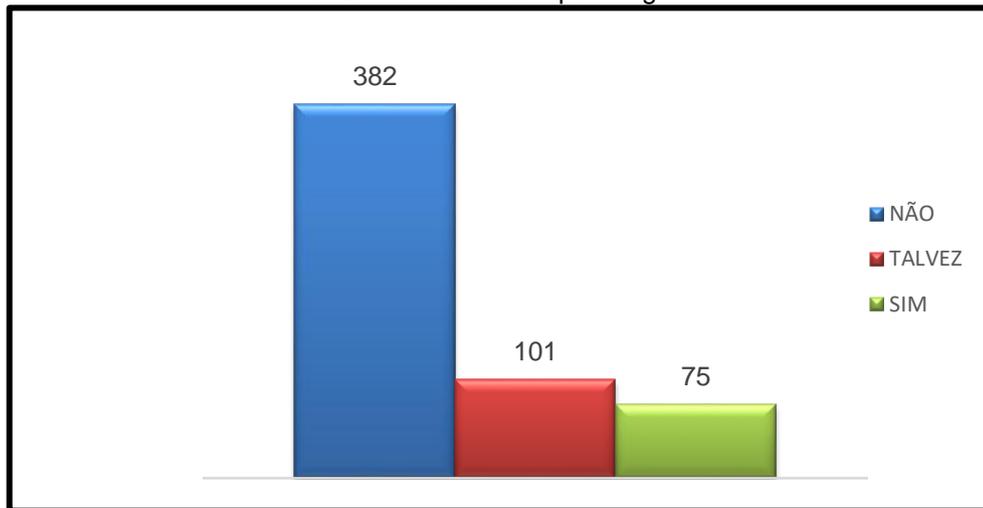
Gráfico 4 – Dificuldades psicológicas



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

Penso que a violência psicológica é uma forma de violência que estar presente em todos os campos sociais e na maioria das vezes de forma silenciosa, por medo, vergonha, ameaças, dentre outros fatores. Violência essa se não cuidada é acumulada na adolescência e reproduzida na vida adulta. Nas palavras de Bourdieu, o indivíduo acumula o que tem no seu campo social e cultural e de maneira “simples” replica por considerar aquilo natural no meio ao qual estar socializado. Quando questionados sobre violência psicológica, 75 estudantes afirmaram terem sofrido, 101 disseram que talvez tenham sofrido e 382 apontaram não terem sofrido violência psicológica. É o que mostra o gráfico 5, apresentado na sequência.

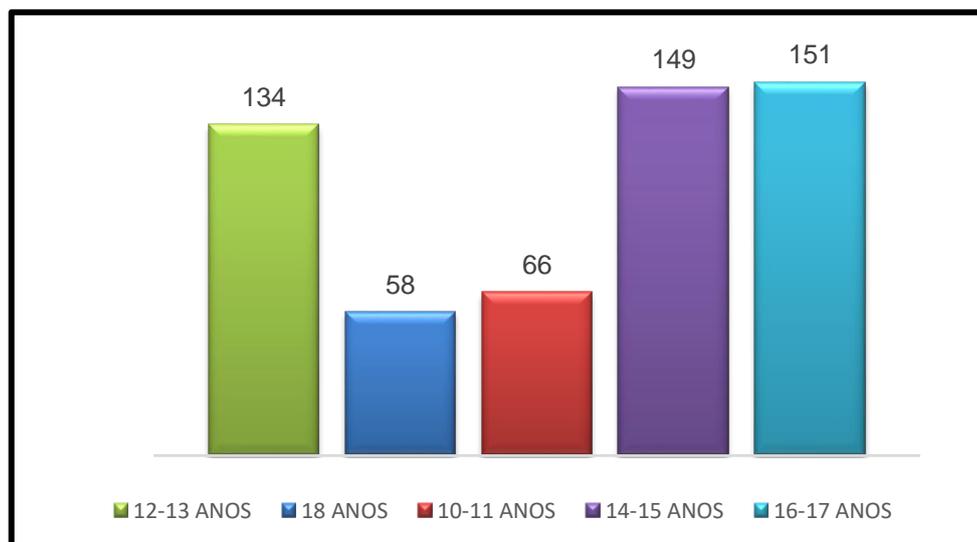
Gráfico 5 – Violência psicológica



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que diz respeito à idade dos estudantes da rede estadual de ensino de Porto Nacional, é possível observar no gráfico 6 que 78% dos estudantes estão na faixa de idade compreendida entre os 12 e 17 anos. Portanto, a maioria dos estudantes são adolescentes. Verificou-se, como vê-se no mesmo gráfico que, apenas 58 estudantes afirmaram possuírem mais do que 18 anos, o que corresponde a 10%. Os demais participantes da pesquisa (12%) disseram ter 10 ou 11 anos de idade.

Gráfico 6 – Idade dos estudantes participantes

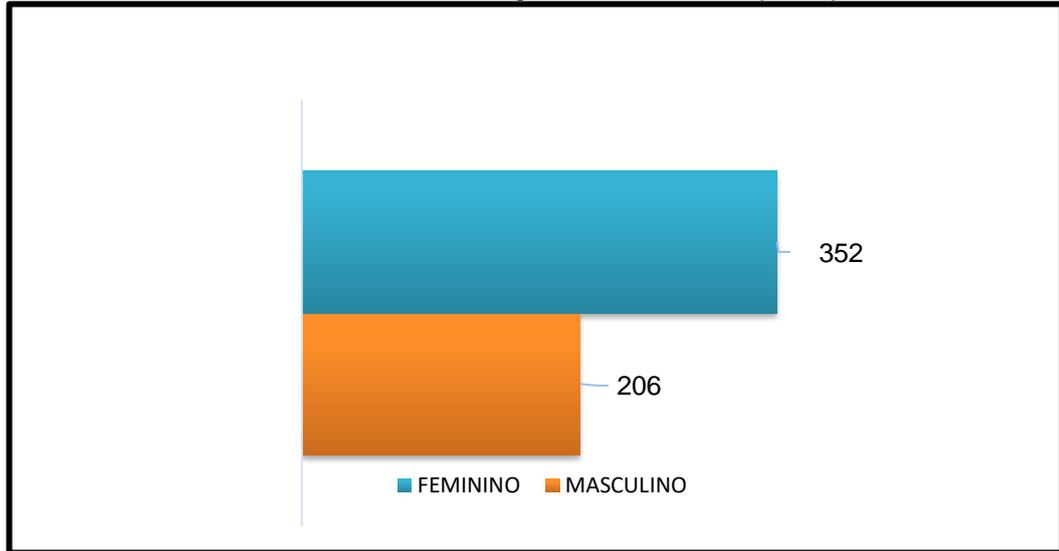


Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que se refere aos resultados encontrados para o sexo biológico da amostra de estudantes da rede estadual de ensino de Porto Nacional, entende-se pelo gráfico

7 que o sexo feminino é o predominante. Nesta pesquisa, as participantes corresponderam a 63%, enquanto os participantes totalizaram 37%. Tais resultados se juntam com a tendência brasileira, que é a predominância do sexo feminino na escola.

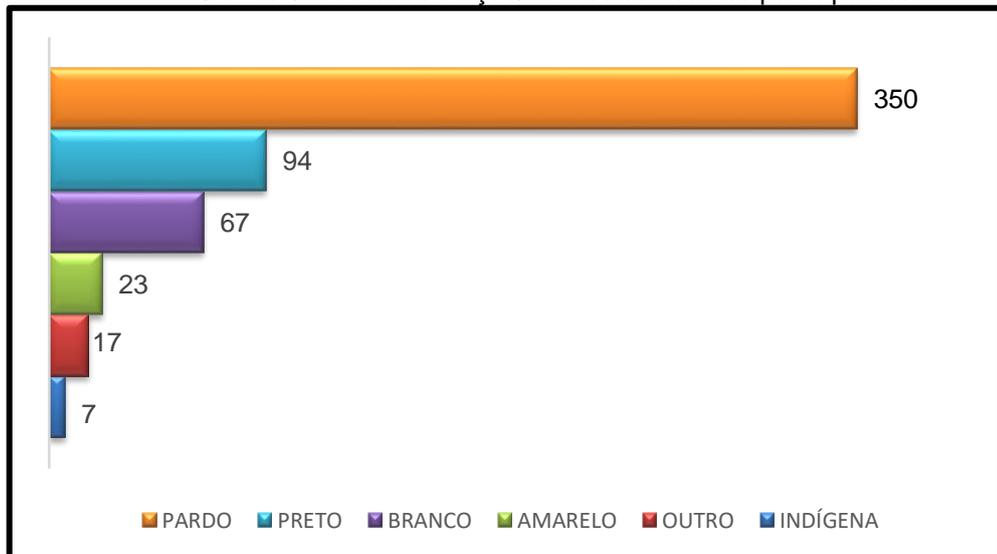
Gráfico 7 - Sexo biológico dos estudantes participantes



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que tange a autodeclaração/cor dos estudantes, o gráfico 8 mostra que das 558 respostas, um total de 350 foram de autodeclaração como pardos. Na sequência vieram os estudantes que se autodeclaram pretos (94), brancos (67), amarelos (23), indígenas (7) e por fim, 17 estudantes se autodeclaram de outra cor.

Gráfico 8 – Autodeclaração/cor dos estudantes participantes

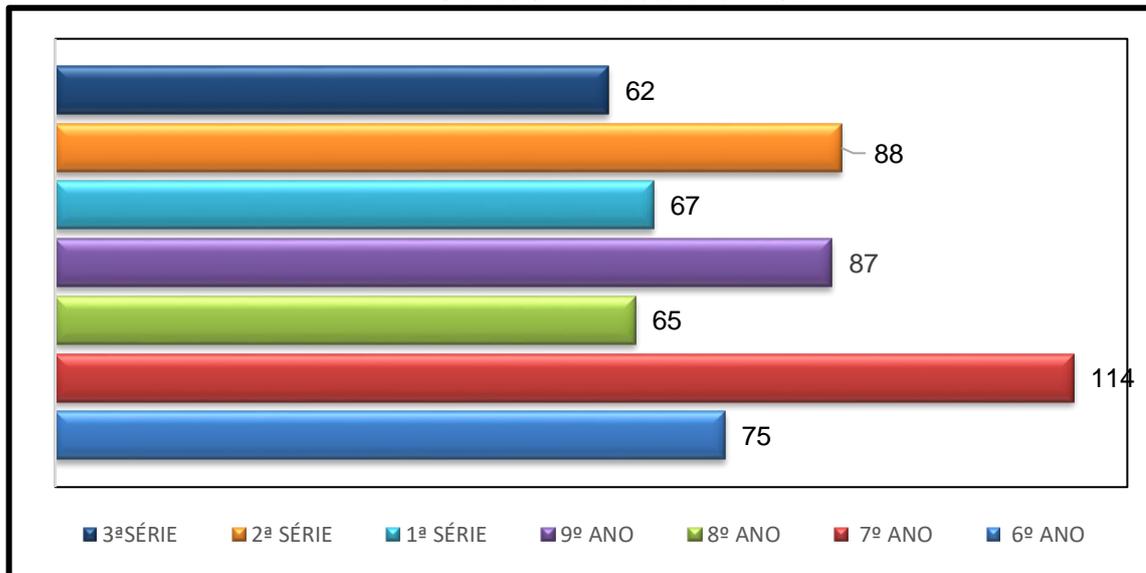


Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que concerne à série em que os estudantes estão matriculados, no momento de realização da pesquisa, tem-se o seguinte. No ensino médio: 62 estudantes estão cursando a 3ª série, 88 estudantes estão cursando a 2ª série e 67 estudantes estão cursando a 1ª série.

Já no ensino fundamental II, verificou-se que: 87 estudantes estão cursando o 9º ano, 65 estudantes estão cursando o 8º ano, 114 estudantes estão cursando o 7º ano e 75 estudantes estão cursando o 6º ano.

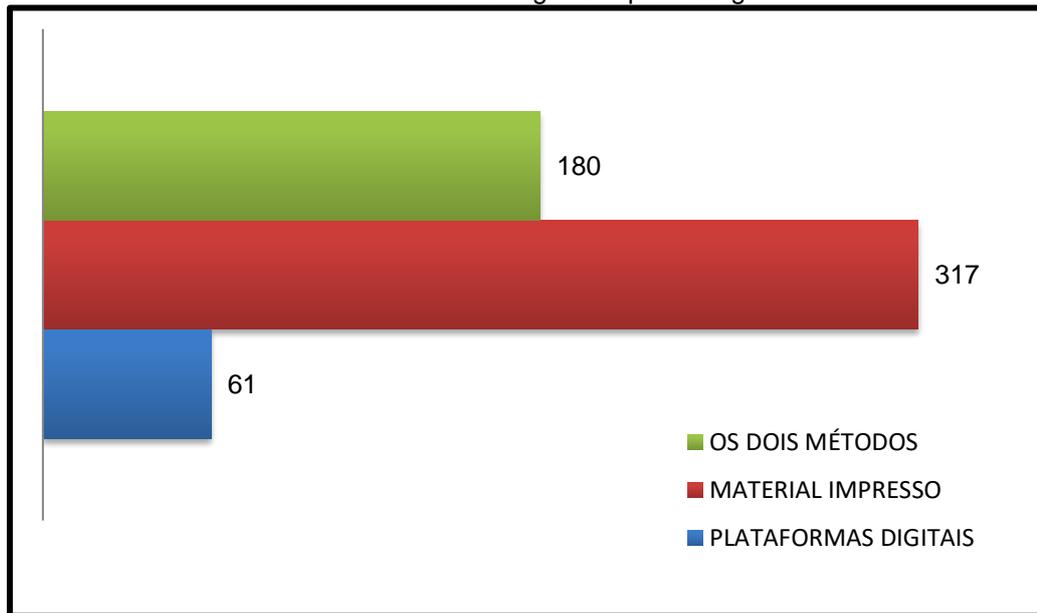
Gráfico 9 - Ano escolar em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que diz respeito à metodologia de ensino-aprendizagem utilizada atualmente na rede estadual de ensino de Porto Nacional, os estudantes relataram, como se vê pelo gráfico 10, que estão utilizando, principalmente material impresso. As plataformas digitais, como *Google Meet*, *YouTube* e canais de comunicação virtual como o *WhatsApp* também tem sido utilizado. A utilização apenas do material impresso de certa forma é insuficiente para o aprendizado, a falta de acesso ao capital econômico contribuiu com o desnivelamento do aprendizado dos estudantes da rede estadual de ensino. Fazendo uma comparação com os estudantes da rede privada o acesso ao capital econômico, aos meios tecnológicos e seu uso manteve o nivelamento educacional, pois essas tecnologias se tornaram aliadas na aprendizagem.

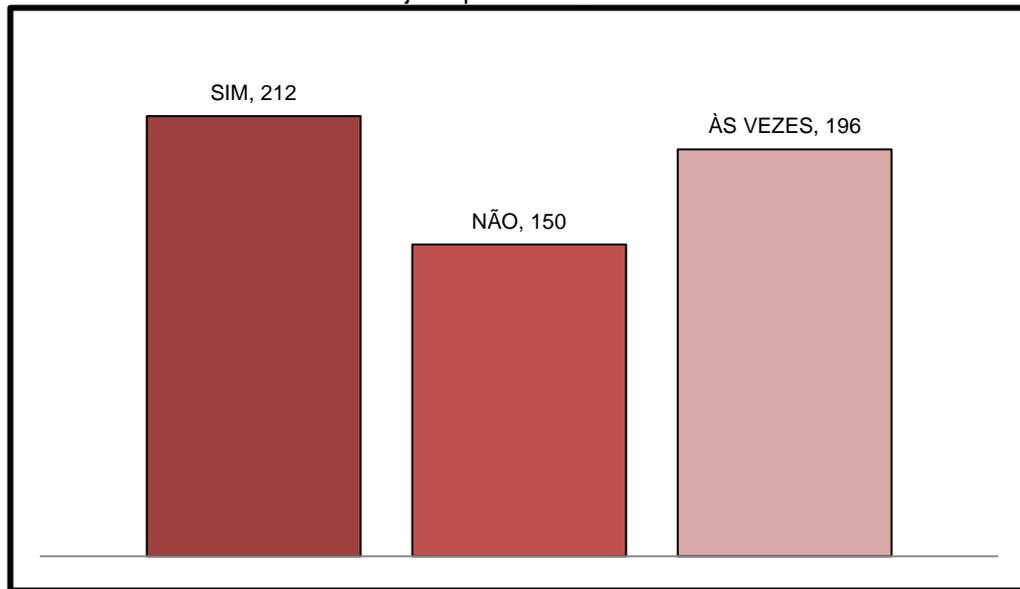
Gráfico 10 – Metodologia de aprendizagem



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

Quanto às necessidades dos estudantes para realizarem suas atividades escolares é possível observar no gráfico 11 que 212 estudantes afirmaram precisarem de ajuda para a realização de suas atividades, 196 disseram que precisam, às vezes, e 150 estudantes afirmaram não necessitarem de apoio para realização das atividades escolares. Ora, se 38% dos estudantes necessitam de ajuda para realizar suas atividades escolares, logo percebemos um “desafio” à vista. Será que quem está dando o apoio nas atividades possui conhecimentos suficientes para que de fato contribuam para o desenvolvimento desses adolescentes e jovens? É preciso lembrar que a pandemia da COVID-19 capacitou muitos em curto prazo, por exemplo, as mães se acarretaram de inúmeras tarefas incluindo o papel de ensinar.

Gráfico 11 – Ajuda para realizar as atividades escolares

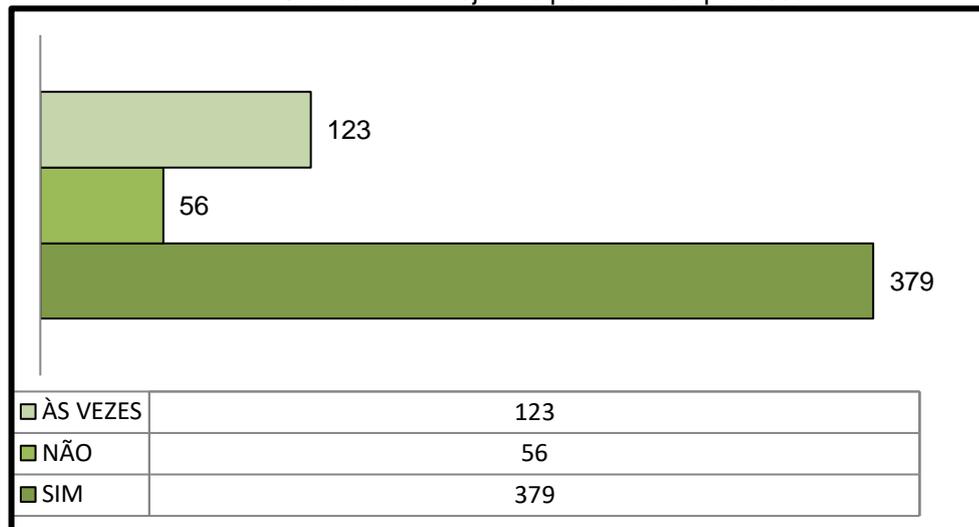


Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

O professor, é visto para Bourdieu como um indivíduo que domina o padrão cultural da língua, sendo assim é reconhecido perante a sociedade e ganha o direito e dever de avaliar e classificar os demais e acaba se beneficiando de uma série de vantagens na sociedade a qual se encontra inserido. E durante a pandemia da COVID-19, como podemos observar no gráfico a seguir, vê-se os reflexos da falta desses “dominadores” da língua culta para os estudantes de Porto Nacional.

No que diz a respeito aos prejuízos sentidos pelos estudantes devido à falta presencial dos professores é possível observar no gráfico 12, que 123 estudantes disseram que às vezes se sentem prejudicados pela ausência dos professores, para 56 estudantes a ausência dos professores não causou prejuízos aos seus estudos, e para a maioria um total de 379 estudantes a ausência dos professores trouxe prejuízos ao seu aprendizado.

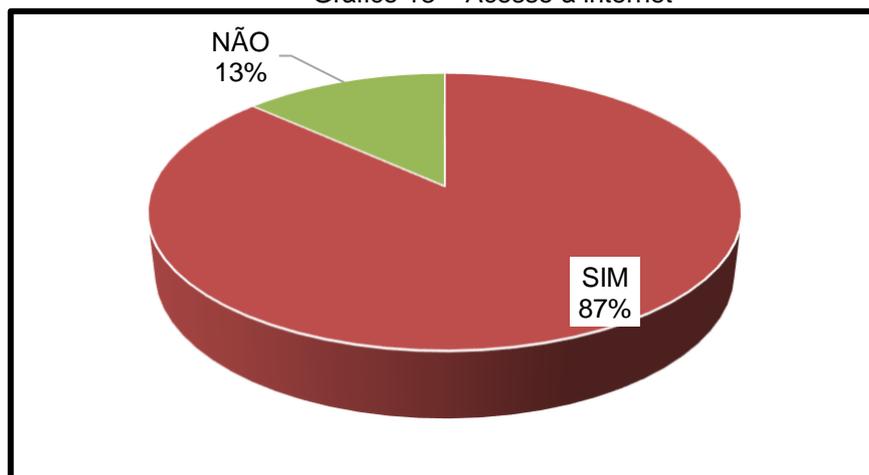
Gráfico 12 – Prejuízos pela falta do professor



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

Em relação ao acesso à internet, o gráfico 13, mostra que 87% dos estudantes possuem acesso frequente a internet, enquanto 13% afirmaram não ter acesso frequente a internet. Esses dados condizem com o acelerado crescimento da utilização da internet nos domicílios brasileiros, conforme aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (2019).

Gráfico 13 – Acesso à internet

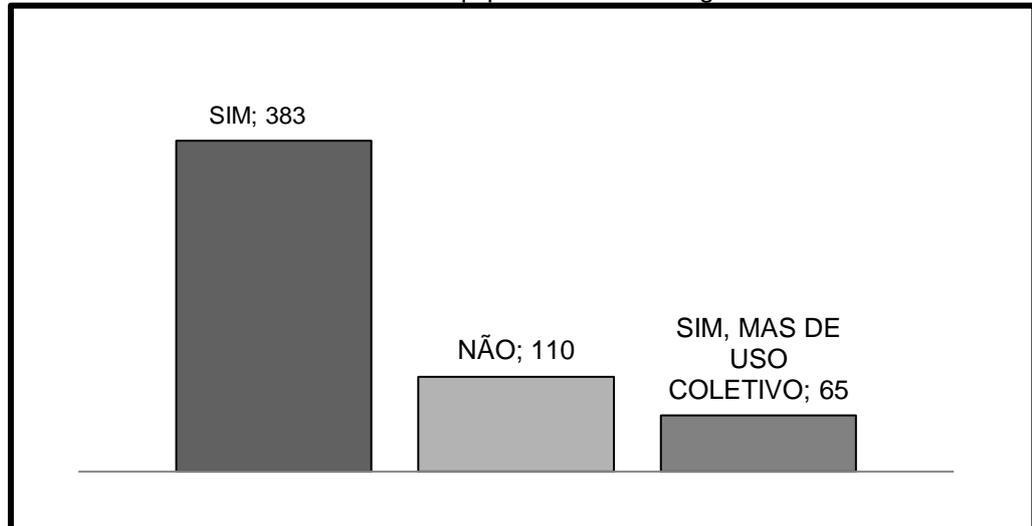


Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que se refere aos equipamentos tecnológicos, é possível observar no gráfico 14 que 383 estudantes possuem equipamentos como *smartphones*, *tablets* ou

notebooks, 110 estudantes não têm acesso a esses equipamentos e 65 estudantes possuem acesso, mas é de uso coletivo.

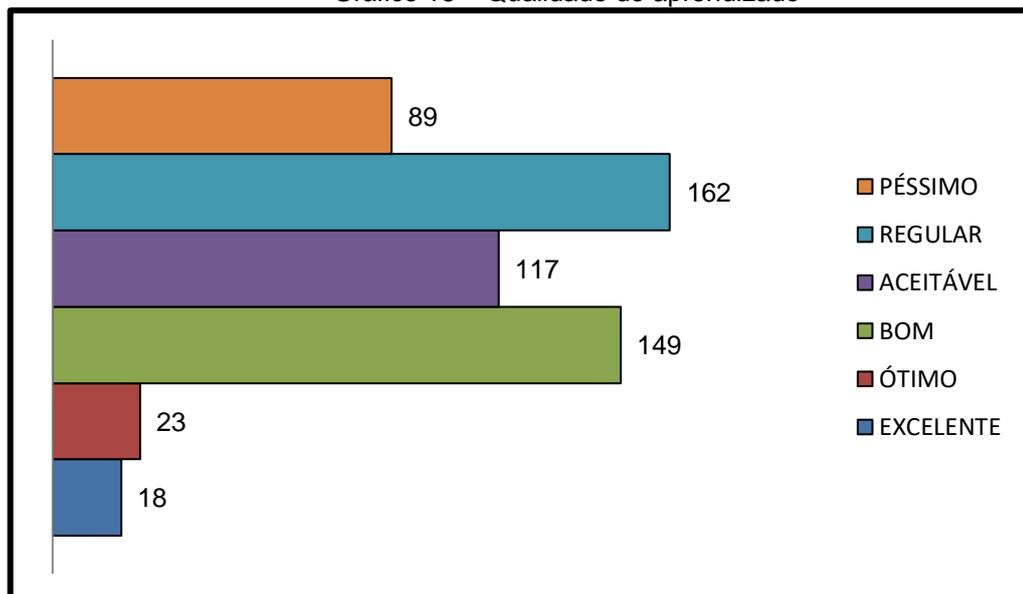
Gráfico 14 – Equipamentos tecnológicos



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que se refere à qualidade do aprendizado dos estudantes da rede estadual de ensino de Porto Nacional durante a pandemia da COVID-19, é possível observar no gráfico 15 que 89 estudantes consideram seu aprendizado péssimo, 162 estudantes consideram seu aprendizado regular, 117 estudantes consideram seu aprendizado aceitável, 149 estudantes consideram seu aprendizado bom, 23 estudantes consideram seu aprendizado ótimo e 18 estudantes consideram seu aprendizado excelente.

Gráfico 15 – Qualidade do aprendizado

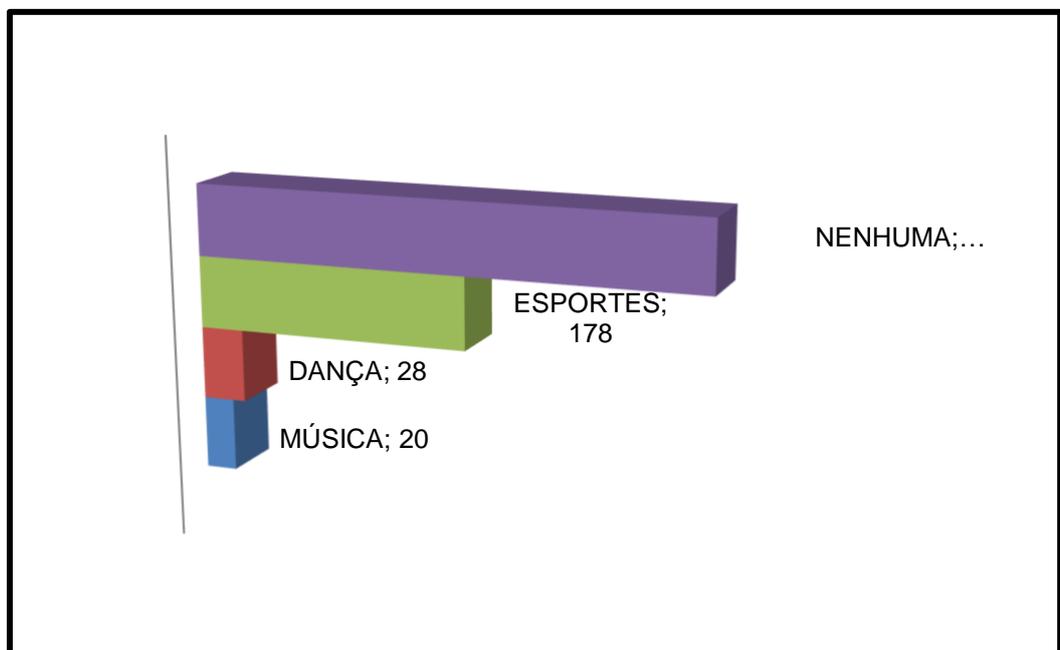


Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

Bourdieu diria que o capital cultural é o bem simbólico o qual quanto mais é consumido maiores são as condições que favorecem a sua acumulação. Em outras palavras se torna um vício. Bourdieu, em suas observações a respeito do desempenho escolar observava-se que as crianças que tinham mais acesso ao capital cultural se destacam entre as demais e também tinha um melhor desempenho na escola. Mas lembrando que esse acúmulo se diferenciava de acordo com a classe social dos estudantes.

Quando questionados os estudantes de Porto Nacional se participavam de atividades culturais como música, dança e esportes, mesmo antes da pandemia da COVID-19, as respostas dos 558 estudantes que participaram da pesquisa foram distribuídas da seguinte maneira: 20 estudantes tinham acesso à música, 28 estudantes à dança, 178 estudantes a esportes e 332 estudantes não participavam de nenhuma destas atividades culturais.

Gráfico 16 – Atividades culturais



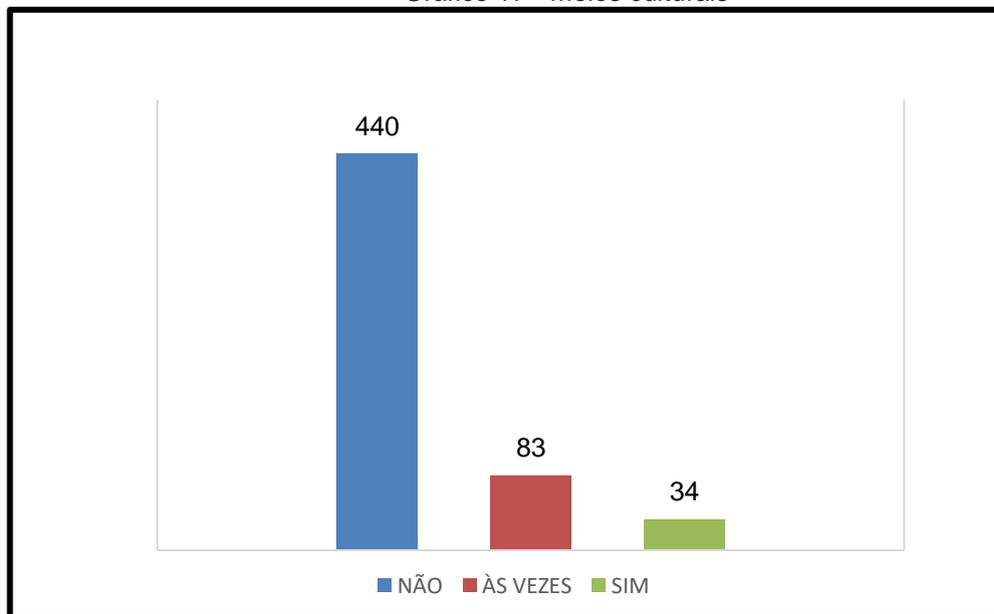
Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

Bodart nos lembra que para Bourdieu o capital cultural pode existir de três formas: a primeira sendo incorporada no Estado, sob a forma de disposições duráveis do organismo; a segunda forma o Estado objetivado, sob a forma de bens culturais como quadros, livros, dicionários etc.; e a terceira forma e no estado institucionalizado na:

Forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural - de que são, supostamente, a garantia - propriedades inteiramente originais. (BOURDIEU, 1979, p. 2 *apud* BODART, 2010, p.2).

No que se refere aos meios culturais como cinema, teatro e shows culturais dos quais os estudantes da rede estadual de ensino de Porto Nacional tiveram acesso, tanto antes como durante a pandemia da COVID-19, o gráfico 17, revela que 83 estudantes já tiveram acesso a esses meios culturais, mesmo antes da pandemia e que 440 estudantes disseram não participar ou até mesmo não ter acesso a esses meios culturais e 34 estudantes afirmaram que sempre tiveram acesso aos meios culturais.

Gráfico 17 - Meios culturais



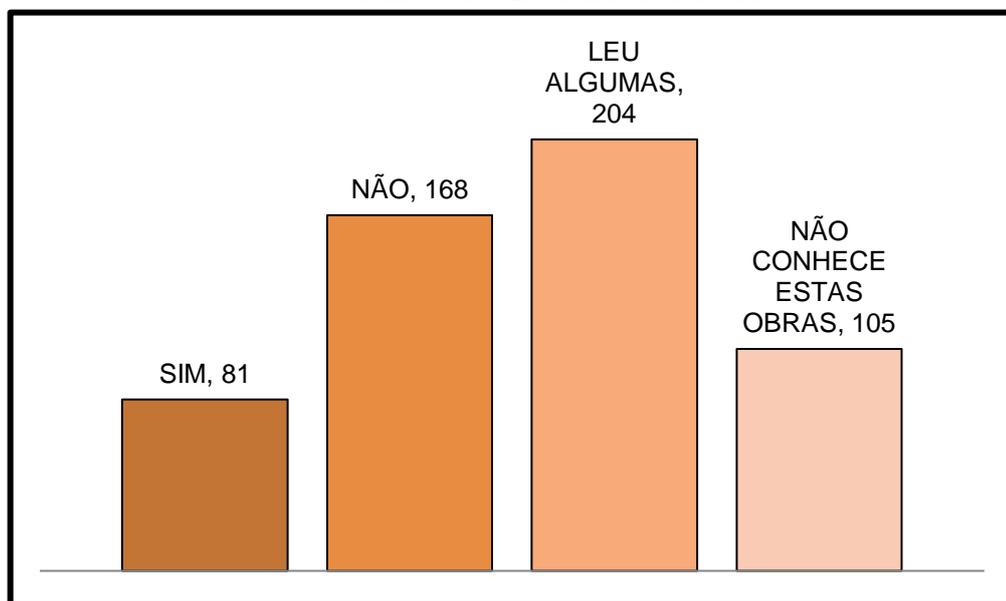
Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que diz respeito ao conhecimento dos estudantes sobre literaturas brasileiras mesmo antes da pandemia da COVID-19, ou seja, em toda sua trajetória de vida escolar literaturas que talvez poderiam ter sido contadas no seu grupo social como, por um vizinho, amigos ou famílias ou talvez conhecer através dos meios culturais tipo, um documentário na televisão, filmes, cinema, peças de teatros entre outros. Ou advindas através do capital econômico, buscou investigar se conheciam as seguintes literaturas: Quarto de Despejo, Maria Carolina de Jesus; O Quinze, Raquel de Queiroz; Grande Sertão Veredas, João Guimarães Rosa; Dom Casmurro, Machado de Assis; Capitães da Areia, Jorge Amado; A Hora da Estrela, Clarice

Lispector; O Cortiço, Aluísio Azevedo; O Triste fim de Policarpo Quaresma, Lima Barreto; os dados coletados apontam que apenas 81 estudantes leram todas as obras literárias mencionadas.

Um total de 204 estudantes afirmaram terem lido algumas dessas literaturas, enquanto 168 afirmaram nunca ter lido. Por fim, outra resposta relevante apontada por 105 estudantes foi a afirmação de desconhecem as literaturas brasileiras citadas na pergunta. Pierre Bourdieu, talvez diria que a falta de acesso ao capital econômico implica grandiosamente no acesso ao capital cultural advindo de leituras.

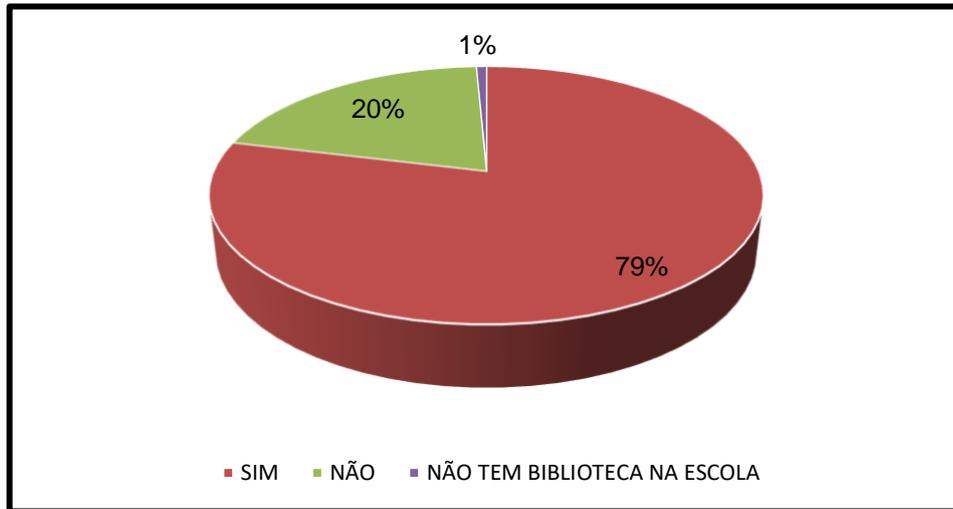
Gráfico 18 – Literaturas brasileiras



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que diz a respeito ao acesso à biblioteca escolar para os estudantes da rede estadual de ensino de Porto Nacional é possível observar no gráfico 19 que 440 estudantes, um total de 79%, afirmaram encontrar os livros para ler ou realizar suas atividades na biblioteca da sua escola. Além disso, 114 estudantes, um total de 20%, afirmaram que não encontram livros para ler ou realizar suas atividades na biblioteca de sua escola e 4 estudantes, um total de 1%, disseram não ter biblioteca na sua instituição de ensino.

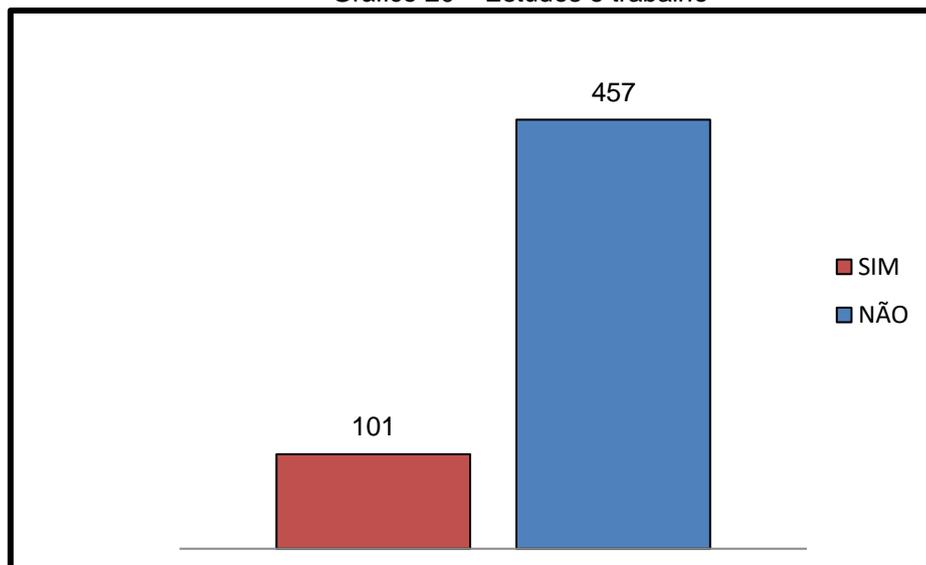
Gráfico 19 – Biblioteca escolar



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que se refere aos impactos da pandemia sobre a rotina dos estudantes, estudos e trabalho, é possível observar no gráfico 20 que, 18% dos estudantes deixaram seus estudos de lado para trabalhar e ajudar no sustento de sua família e 82% dos estudantes afirmaram não terem precisado trabalhar para contribuir com os sustentos da família.

Gráfico 20 – Estudos e trabalho

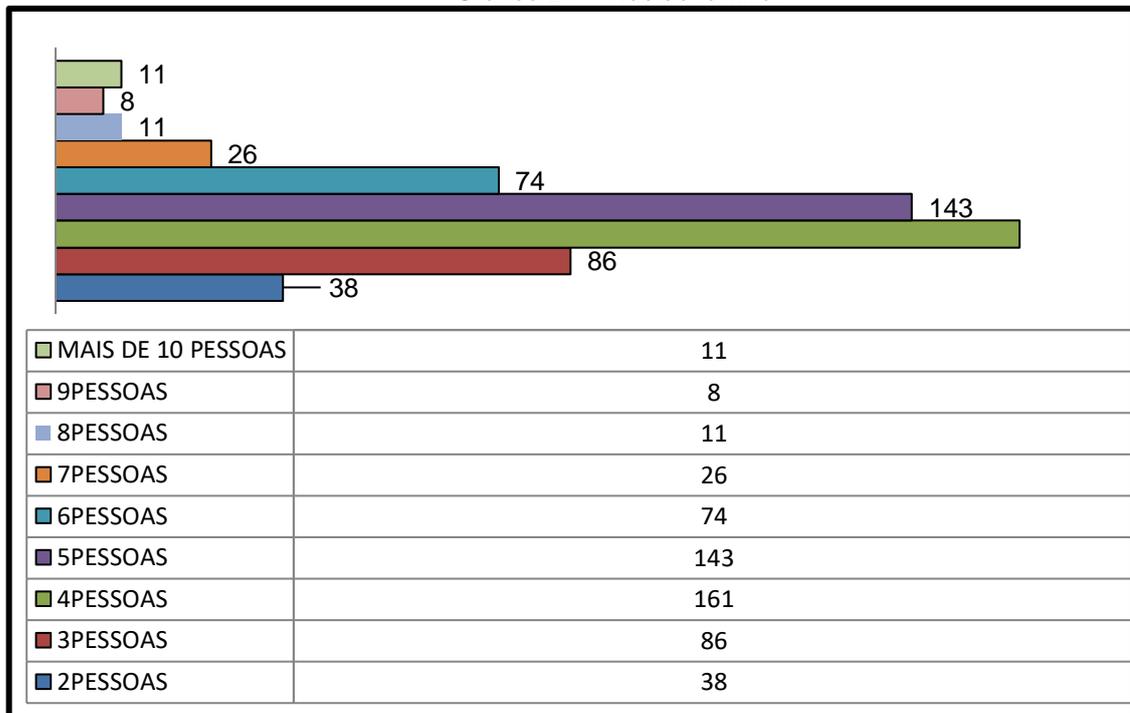


Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que se vincula ao núcleo familiar dos estudantes da rede estadual de ensino de Porto Nacional é possível observar no gráfico-21 que:

- Para 11 estudantes núcleo familiar e composto por 10 pessoas;
- Para 8 estudantes núcleo familiar e composto por 9 pessoas;
- Para 11 estudantes núcleo familiar e composto por 8 pessoas;
- Para 26 estudantes núcleo familiar e composto por 7 pessoas;
- Para 74 estudantes núcleo familiar e composto por 6 pessoas;
- Para 143 estudantes núcleo familiar e composto por 5 pessoas;
- Para 161 estudantes núcleo familiar e composto por 4 pessoas;
- Para 86 estudantes núcleo familiar e composto por 3 pessoas;
- Para 38 estudantes núcleo familiar e composto por 2 pessoas.

Gráfico 21 – Núcleo familiar

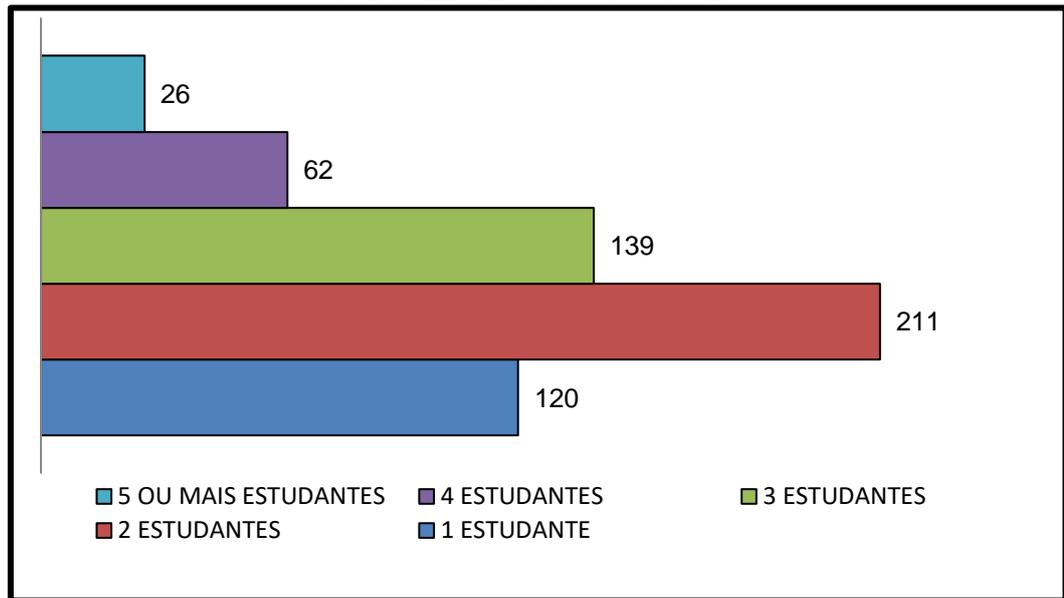


Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que concerne ao número de estudantes na família é possível observar no gráfico 22 que:

- Em 120 famílias há apenas 1 estudante;
- Em 211 famílias há 2 estudantes;
- Em 139 famílias há 3 estudantes;
- Em 62 famílias há 4 estudantes;
- Em 26 famílias há 5 ou mais estudantes.

Gráfico 22 – Estudantes na família

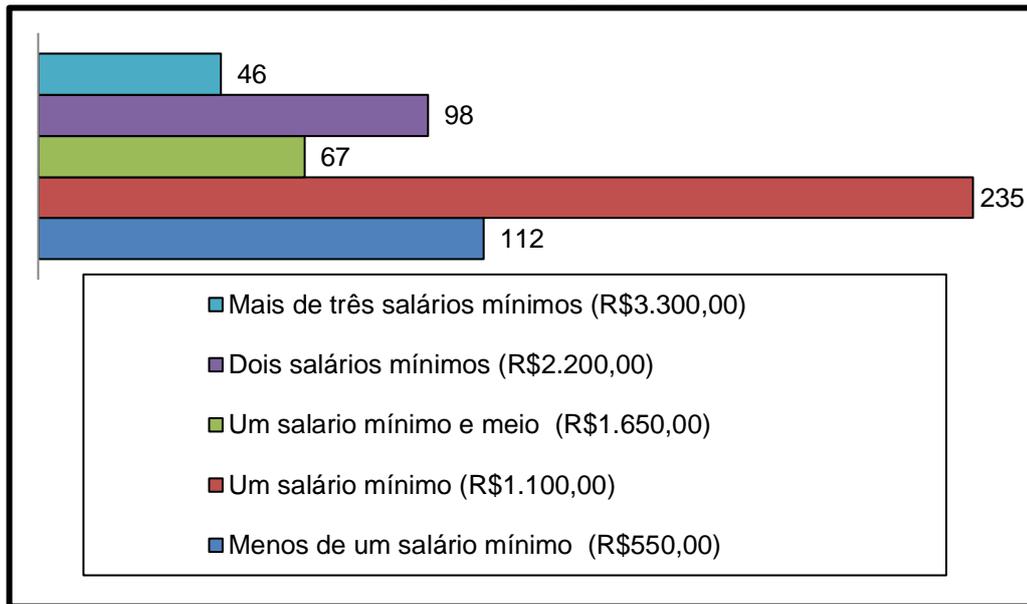


Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

No que se refere à renda familiar dos estudantes e seus familiares/responsáveis é possível observar no gráfico 23 a seguir que 46 vivem com cerca de três salários mínimos, portanto R\$3.300,00. Um total de 98 famílias possuem renda total de aproximadamente dois salários mínimos, o que corresponde a R\$2.200,00 e 67 famílias vivem com cerca de R\$1.650,00.

Os dados mais relevantes são: 235 famílias possuem renda mensal próxima a R\$1.100,00 e 112 famílias sobrevivem com menos de R\$550,00. Esses resultados revelam que o capital econômico que a maioria dos participantes da pesquisa dispõe, no contexto atual não ultrapassa um salário mínimo para toda a família mensalmente, é insuficiente para custear as necessidades básicas da família como alimentar, vestir, morar e ainda investir em melhorias na educação escolar.

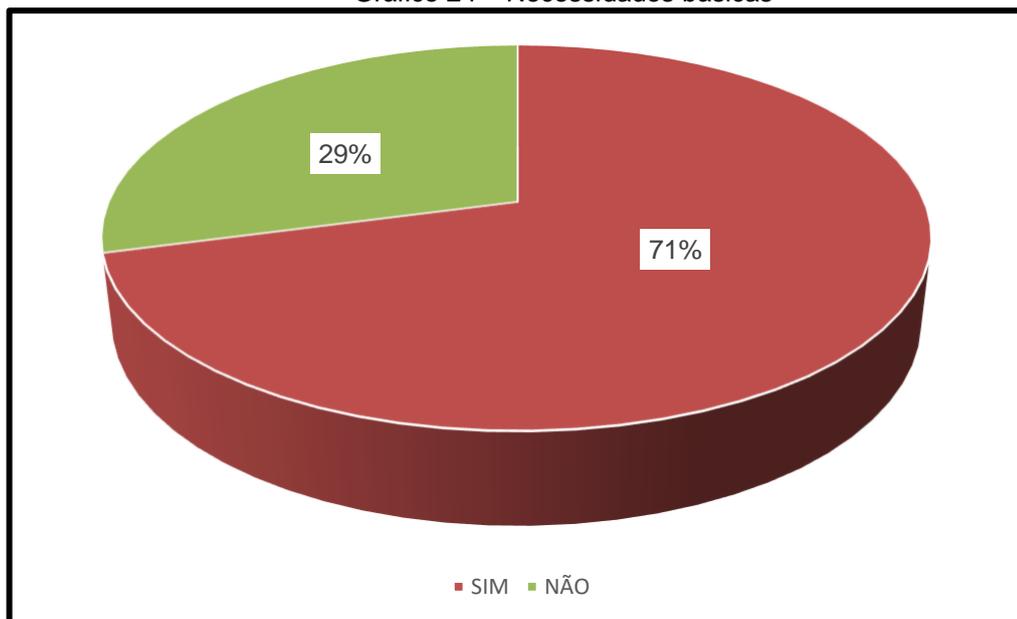
Gráfico 23 – Renda familiar



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

Em complemento à análise anterior, no que diz respeito às despesas de energia, água, internet, alimentação e as demais despesas básicas dos estudantes e seus familiares /responsáveis, é possível observar no gráfico 24 que, 29% das famílias não estão conseguindo manter suas necessidades básicas.

Gráfico 24 – Necessidades básicas

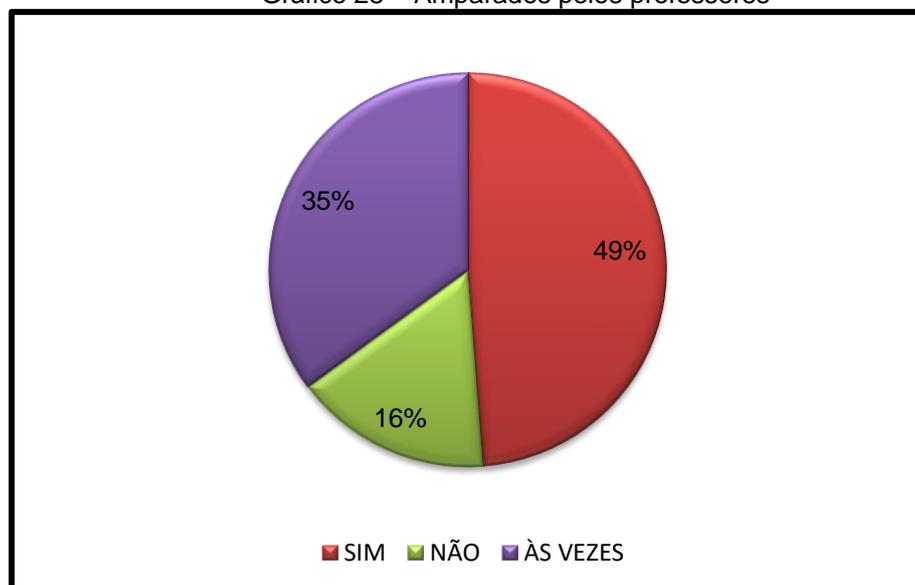


Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

Lembrando que Bourdieu e Champagne pontuam que quando muitos estudantes fracassam fica marcado para sempre em suas vidas, pois tiveram suas chances de mudanças consideradas positivas através dos estudos, mas que de alguma maneira as perdeu pelo fato de que a escola definiu sua identidade social excluindo seus diretos. Em outras palavras a escola praticou preconceitos simbólicos. Dessa maneira a escola é vista de forma negativa tanto pelos estudantes como por pelos seus familiares.

No que concerne em dizer se os estudantes e seus familiares/responsável se sentem amparados pelos seus professores nesse período da pandemia da COVID-19 podem observar no gráfico 25 que 49% dos estudantes, familiares/responsável se sentem amparados pelos professores na hora de executar as atividades escolares, 90 estudantes, familiares/ responsável um total de 16% não se sentem amparados pelos professores na hora de executar as atividades escolares e 35% dizem que às vezes se sentem amparados pelos professores na hora de executar as atividades escolares.

Gráfico 25 – Amparados pelos professores



Fonte: Pesquisa de campo, 2021 - Elaboração: A autora

Nas observações de Pierre Bourdieu, as famílias que têm capital cultural, colocam como prioridades os investimentos na educação e transmitem aos filhos a ideia de que suas vidas dependem do sucesso na escola. Sendo assim, podemos observar, na sequência, como é vista a educação escolar pelos estudantes e seus familiares/ responsáveis no município de Porto Nacional. No que tange a importância

da educação escolar para os estudantes, familiares/responsável 95% consideram a educação escolar importante para a vida futura dos estudantes.



Esses foram os dados quantitativos recolhidos. Na sequência apresenta-se a perspectiva da pesquisadora a respeito do processo da pesquisa de campo.

4.1 PANORAMA GERAL NA VISÃO DA PESQUISADORA

Esse tópico traz a visão da pesquisadora a respeito de como estão trabalhando as instituições de ensino no município de Porto Nacional durante a pandemia da COVID-19. Em todas as instituições fui muito bem recebida, tive a certeza que entenderam a necessidade da pesquisa, pois os cinco minutinhos que pedi se tornou até mesmo em mais de uma hora de conversas sobre a educação escolar.

Em geral fui atendida pelo diretor (a), vice-diretor ou coordenador (a) estes me ouviram liam o questionário/ formulário (impresso) e durante a leitura iam colocando a realidade de sua instituição, dos seus alunos, como dificuldades no aprendizado, a falta grandiosa de acesso aos aparelhos tecnológicos, meios para uso destes aparelhos, o psicológico dos seus estudantes expressados nas atividades escolares, a perda afetiva, a fome e não se esqueceram das violências física e psicológica que para algumas instituições era algo muito preocupante.

No entanto, havia dentro desses diretores (as), vice-diretor ou coordenador (a) o desejo em querer ajudar seus estudantes, alguns falaram que as maiorias dos seus estudantes se encontram fora da escola por ter que trabalhar para ajudar no sustento da família, as instituições não acreditam no retorno desses jovens a vida escolar, os estudantes têm dificuldades para realizar as atividades sozinhos, os professores ali exaustos e se dedicando ao máximo. Para alguns gestores o desânimo dos estudantes, a falta de interesse, a ansiedade, depressão entre outras atrapalham gravemente no aprendizado. Pais cansados com as rotinas escolares dos filhos outros pais não sabem mais como fazer o filho (a) voltar a se dedicar aos estudos, pedem socorro às escolas.

Algumas instituições precisam viajar mais de 80 km para chegar aos seus estudantes com as atividades impressas e fornecer assistência educacional. Em todas as instituições foi impossível não ouvir os impactos causados pela pandemia da COVID-19. Para algumas instituições não foi apenas adaptar aos meios tecnológicos foi aprender do zero, algumas instituições o acesso à internet é precário ainda assim encontrei vários diretores (a), vice-diretor ou coordenador (a) se capacitando via plataformas digitais e do outro lado pilhas de papéis a resolver, as mensagens via WhatsApp, e-mails e atendimento aos pais entre outros assuntos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira e tão relevante consideração a se fazer com base nos resultados dessa pesquisa é a existência do sofrimento psicológico nos estudantes. Medo, raiva, pânico, ansiedade, depressão, dentre outras dificuldades foram relatadas por 69% participantes. Essas dificuldades psicológicas, se não cuidadas, poderão desencadear problemas educacionais e sociais complexos. Essa constatação serve como alerta. É preciso colocar na agenda política esse debate. Por meio de parcerias com faculdade/universidade e estudantes de psicologia, é possível desenvolver projetos de curto e longo prazo, que amenizem esses impactos. Levando em consideração que a pandemia também implicou em mudanças nas práticas dos profissionais de psicologia, mudando sua maneira de atender e acompanhar seus pacientes, com o acesso aos meios tecnológicos, esse atendimento pôde ser oferecido aos estudantes de forma online.

A pesquisa constatou também que 56,8% dos estudantes estão estudando apenas com material impresso fornecido pelas instituições e 38% destes estudantes precisam de ajuda de outra pessoa para realizar suas atividades. Aqui se instala outro desafio, a qualificação daquele que está na função de ajudante, que em geral são mães, irmãos e vizinhos que auxiliam nas atividades. Será que possuem conhecimentos suficientes para tal função? Tendemos a acreditar que não, como base nos dados de que 70% dos estudantes sentem a falta presencial dos professores. Para amenizar esses impactos expostos a cima deve-se pensar como proposta de ação o acompanhamento pedagógico individualizado, com o propósito de suprir os desnivelamentos.

A pesquisa apontou que 20% dos estudantes afirmaram que não possuem equipamentos tecnológicos como smartphones, tablets ou notebook, sendo assim é preciso pensar na inclusão digital dos estudantes. A sugestão é que os laboratórios dentro das instituições disponibilizem esses equipamentos tecnológicos e auxilie seus alunos na realização das atividades escolares.

A pesquisa mostrou que 66% dos estudantes consideram seu aprendizado péssimo, regular ou aceitável. Esses dados apontam para a necessidade de uma inovação no aprendizado, ou seja, uma inovação pedagógica, inovação essa que coloque o estudante como protagonista do seu aprendizado, fazendo com que ele deixe de ser apenas o receptor dos conhecimentos através do professor e seja

auxiliado a ser um "compartilhador" dos seus conhecimentos. É uma ação que requer professores com novas pedagogias de ensino e aprendizagem.

Outro dado importante é que 59,5% dos estudantes afirmaram que não participavam, mesmo antes da pandemia da COVID-19, de atividades culturais (música, dança, esportes). Como a pesquisa mostra o capital econômico desses estudantes e seus familiares é considerável a falta desse acesso, mas pensar em planos de ação nos quais insiram esses estudantes nos meios sociais e culturais é preciso. Fica como sugestão que as instituições de ensino criem projetos de danças, de músicas, esportes, oficinas de teatro entre outras mais, buscando o que há para ser cultivado ou despertado nos seus estudantes. As instituições de ensino podem criar parcerias com o Sesc de Porto Nacional, assim os projetos como as oficinas de teatro, danças, poesias, músicas entre outros podem ser compartilhados com a sociedade portuense e outras mais.

Mostrando a pesquisa que 49% dos estudantes nunca leram ou desconhecem as literaturas brasileiras mencionadas no questionário, sugere-se que os estudantes de Porto Nacional tenham acesso a esse meio cultural por meio da criação de um aplicativo de "Biblioteca Virtual", com diversos acervos os quais possam ser baixados em PDF e o acesso através de login e senha. Além de permitir a inclusão, também contribuem para o acesso ao capital cultural advindo através das leituras.

E para que essas sugestões de políticas públicas educacionais sejam colocadas em práticas é preciso criar uma "Equipe de Gestão Educacional", responsável por gerir os processos escolar como planejar e criar objetivos dos quais forneçam melhorias aos seus estudantes. Esses processos devem ser executados sempre em parceria com a comunidade escolar, por meio de comitês ou grupos de trabalho, criados e compostos por profissionais capacitados para tais funções. Nesse momento de pandemia, constituir uma equipe de Gestão Educacional é de grande relevância para que a gestão de Porto Nacional e o governo do Tocantins amenizem os impactos gerados por esses quase 2 anos de pandemia da COVID-19 no desnivelamento escolar.

Acredita-se que uma escola com boa estrutura, biblioteca escolar, recursos financeiros bem aplicados, formação aos professores, profissionais capacitados, material didático de qualidade, seus planos pedagógicos bem elaborados, uma boa organização com condições e meios funcionando refletem de forma positiva dentro da sala de aula. Como dizia Paulo Freire, mudar é difícil, mas é possível.

REFERÊNCIAS

ABP-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Campanha Setembro Amarelo salva vidas!** Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com> Acesso em 27 mar 2021.

ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de. RIBEIRO, Luís Henrique Leandro. **Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, 2020.

AMORIM, João Alberto Alves. **Os efeitos das medidas adotadas durante a pandemia da Covid-19 no Brasil para estrangeiros:** xenofobia, discriminação e violação de direitos fundamentais. Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais, v. 1, n.5, 76-91, 2021.

BARRETO, Jurenice da Silva. AMORIM, Marília Rafaela Oliveira Requião Melo Amorim. CUNHA, Célio da. **A pandemia da covid-19 e os impactos na educação.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 7, 792-805, 2020.

BIBLIOTECA IBGE. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil.** Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf Acesso em 21 set 2021.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BODART, Cristiano das Neves. **A importância do capital cultural:** contribuição de Pierre Bourdieu. Blog Café com Sociologia. Jan. 2010. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/importancia-do-capital-cultural/> Acesso em out 2021.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE Patrick. **A miséria do mundo:** os excluídos do interior. Editora Vozes: Petrópolis, 2001.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de Castro e outros 334. Parecer homologado parcialmente. Publicação no Diário Oficial da União. Seção 1, 2020.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. ART. 205. **Da Educação.** 2016. CONSTITUIÇÃO FEDERAL

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DURKHEIM, Émile. **Fato social e divisão do trabalho.** São Paulo: Ática, 2011.

FERRARO, José Luís Schifino. **Durkheim, educação e sociologia.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 124-131, jan./jun. 2016.

FIOCRUZ. **Apresentação do novo coronavírus.** Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/arquivos/Novos/Principal.pdf> Acesso em 26 jun. 2021.

FLAESCHEN, Hara. **Coronavírus nas favelas: é difícil falar sobre perigo quando há naturalização do risco de vida.** ABASCO, 2020.

G1. EDUCAÇÃO. **Inep libera gabarito do Enem 2021 na quarta; resultado sai em 11 de fevereiro.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/11/29/inep-balanco-geral-do-enem-2021.ghtml> Acesso em: 24 dez 2021.

G1. TOCANTINS. **Enem 2021 terá menos de 30 mil candidatos no Tocantins; veja números das maiores cidades.** Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2021/11/19/enem-2021-tera-menos-de-30-mil-candidatos-no-tocantins-veja-numeros-das-maiores-cidades.ghtml> Acesso em: 24 dez 2021.

GANDARA, Guilherme. **Governo do Tocantins apresenta calendário e planejamento para ano letivo de 2021 no Estado.** Secretaria de Comunicação, Tocantins, 14 abr. de 2021.

GARCIA, Leila Posenato. **Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 2020.

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli. RODRIGUES, Rafael Coelho. **Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais.**

p.1-9. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1102826/3325-11970-1-pb.pdf> Acesso em 09 set 2021.

GEERTZ, Clifford, 1926. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOMES, Mônica Araújo Gomes; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. Ciência e Saúde Coletiva, v. 10, n. 2, 357-363, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2005.v10n2/357-363/pt> Acesso em: 1 abr. 2021.

GOVERNO DO TOCANTINS. **Governo do Tocantins reprograma, para setembro, início das aulas semipresenciais na rede** estadual. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/governo-do-tocantins-reprograma-para-setembro-inicio-das-aulas-semipresenciais-na-rede-estadual/3xt1kfti36dq> Publicado em 23/07/2020. Acesso em 26 jun. 2021.

IBGE. Porto Nacional. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/panorama> Acesso em 15 out 2021.

IBGE. **Desigualdades Sociais por cor ou raça no Brasil**. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf Acesso em 09 set. 2021.

INTEGRA SAÚDE TOCANTINS. **Covid-19**. Disponível em: <http://integra.saude.to.gov.br/covid19> Acesso em 23 jul. 2021.

MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MATTA, Gustavo Corrêa. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira, NETO, Otávio Cruz. GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira, NETO, Otávio Cruz. GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dados de covid-19.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao?utm_source=google&utm_medium=search&utm_campaign=MS_Vacinacao_Covid&utm_term=vacinacao_coronavirus_googleads&utm_content=gads002 Acesso em 23 out 2021.

MOTA, Núbia Daiana/ Governo do Tocantins. **Rede estadual de ensino inicia atividades não presenciais nesta segunda-feira, 29.** Secretaria de Comunicação, Tocantins, 2020. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/rede-estadual-de-ensino-inicia-atividades-nao-presenciais-nesta-segunda-feira-29/ggtye3snson> Acesso em 26 jun. 2021.

MOTA, Núbia Daiana. **Educação divulga cronograma e procedimentos de matrículas para o ano letivo de 2021 na rede estadual de ensino.** Secretaria de Comunicação, Tocantins, 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/educacao-divulga-cronograma-e-procedimentos-de-matriculas-para-o-ano-letivo-de-2021-na-rede-estadual-de-ensino/3jq5fib0asb1> Acesso em 26 julho 2021.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições.** Educação e Sociedade, ano XXIII, nº 78, abril/2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu e a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Novo Coronavírus.** Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCCQjw0emHBhC1ARIsAL1QGNfVDtLHVUoRJWsqW8xSE5qNRu1MDNPAFM2ZRpzczlThcagQHO5a4zEaAvXfEALw_wcB Acesso em 23 julho 2021.

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Atualização epidemiológica no Covid-19.** Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---19-october-2021> Acesso em 23 de out 2021.

OPAS-ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre covid-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em 23 julho 2021.

OPAS- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE **Histórico da pandemia de covid-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em 02 ago. 2021.

OPAS. **Transtornos mentais.** 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais> Acesso em: 7 dez 2021.

OPAS- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE **Transmissão do SARS-CoV-2:** implicações para as precauções de prevenção de infecção. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOVID-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 27 mar 2021.

OMS. **Painel da corona vírus da OMS.** Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 24 dez 2021.

PAIXÃO, Cláudio. **Aula inaugural marca início do ano letivo para cerca de 150 mil estudantes da rede estadual de ensino.** Secretaria de Comunicação, Tocantins. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/aula-inaugural-marca-inicio-do-ano-letivo-para-cerca-de-150-mil-estudantes-da-rede-estadual-de-ensino/7bt7h61zmkj2> Acesso em 26 jun. 2021.

PAIXÃO, Cláudio. **Educação supera desafios e estudantes da rede estadual de ensino concluem o ano letivo de 2020.** Secretaria de Comunicação, Tocantins. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/educacao-supera-desafios-e-estudantes-da-rede-estadual-de-ensino-concluem-o-ano-letivo-de-2020/5zlcfnwm00rr> Acesso em julho 2021.

PAIXÃO, Cláudio. SATURNO, Patrícia. **Governo do Tocantins apresenta proposta de retomada do ano letivo.** Secretaria de Comunicação, Tocantins. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/governo-do-tocantins-apresenta-proposta-de-retomada-do-ano-letivo/68e0lby3endw> Acesso em 26 jun. 2021.

PAIXÃO, Cláudio. **Estudantes da rede estadual de ensino destacam a importância do retorno das aulas de forma não presencial.** Secretaria de Comunicação, Tocantins. Disponível em:

<https://www.to.gov.br/secom/noticias/estudantes-da-rede-estadual-de-ensino-destacam-a-importancia-do-retorno-das-aulas-de-forma-nao-presencial/74ojumyrsx0c> Acesso em 26 jun. 2021.

PAIXÃO, Cláudio/Governo do Tocantins. Site do governo do Estado do Tocantins. **Em entrevista coletiva, Governo do Tocantins esclarece como deve ser o retorno das aulas presenciais.** 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/em-entrevista-coletiva-governo-do-tocantins-esclarece-como-deve-ser-o-retorno-das-aulas-presenciais/5ypp79amu9ix> . Publicado em 01/02/2021 - atualizado: 15/05/2021. Acesso em 26/06/2021.

PAIXÃO Cláudio/Governo do Tocantins. **Busca ativa garante que estudantes mantenham o vínculo com escola e concluem estudos com o ensino não presencial.** 2021. Site do governo do Tocantins. <https://www.to.gov.br/secom/noticias/busca-ativa-garante-que-estudantes-mantenham-o-vinculo-com-escola-e-concluem-estudos-com-o-ensino-nao-presencial/7g2f1bdgbyzu> Publicado em: 25/03/2021 - atualizado: 15/05/2021. Acesso em 26/06/2021.

PAIXÃO, Cláudio/Governo do Tocantins. **Governo do Tocantins realiza primeiro acolhimento on-line e marca o início das atividades do calendário letivo de 2021.** Publicado em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/governo-do-tocantins-realiza-primeiro-acolhimento-on-line-e-marca-o-inicio-das-atividades-do-calendario-letivo-de-2021/3bfajlzxpslr>. - Atualizado: 15/05/2021. Acesso em 26/06/2021.

PAIXÃO, Cláudio. SARTURNO, Patrícia/ Governo do Tocantins. **Educação anuncia aulas não presenciais para alunos do ensino fundamental na rede estadual.**2021. Site do governo do Estado do Tocantins. <https://www.to.gov.br/secom/noticias/educacao-anuncia-aulas-nao-presenciais-para-alunos-do-ensino-fundamental-na-rede-estadual/3it5lm5ok01k> - atualizado: 15/05/2021. Acesso em 26/06/2021.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica.** FAETEC/IST. Paracambi. 2007.

SANTOS, Bianca Cristina. **As principais contribuições de Pierre Bourdieu para a educação Universidade Estadual de Maringá:** produção do conhecimento na

expansão da educação superior. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_6/6-004.pdf Acesso em 25 julho 2021.

SAÚDE PORTO. Disponível em: <https://saude.portonacional.to.gov.br/covid> Acesso em: 7 dez 2021.

SGE. **Sistema de Gerenciamento Escolar do Estado do Tocantins**, 2021.

TOCANTINS. **Decreto nº 6.064, de 12 de março de 2020**. Instala o Comitê de Crise para a Prevenção, Monitoramento e Controle do Vírus COVID-19 – novo Coronavírus.

TOCANTINS. **Decreto nº 6.159, de 29 de setembro de 2021**. Dispõe sobre a prorrogação de prazos relativos à suspensão de atividades educacionais e à jornada de trabalho, na forma que especifica, e adota outras providências.

TOCANTINS. **Decreto nº 6.211, de 29 de janeiro de 2021**. Autoriza retorno das aulas.

VEIGA NETO, ALFREDO. **Mais uma lição**: sindemia covídica e educação. Seção temática: as lições da pandemia. *Educação e Realidade*, v. 45, n. 4, 2020.

VIEIRA, Letícia. RICCI, Maike C. C. **A educação em tempos de pandemia**: soluções emergenciais pelo mundo. Editorial mensal: Observatório de ensino médio em Santa Catarina (OEMESC). 2020.

APÊNDICE A- ESTUDANTES DE PORTO NACIONAL

QUESTIONÁRIO

1. Estudante, você estuda em qual destas escolas?
 - Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires
 - Escola Estadual Alfredo Nasser
 - Escola estadual Ana Macedo Maia
 - Escola Estadual Professora Carmênia Matos Maia
 - Colégio Militar do Estado do Tocantins-Custódia da Silva Pedreira
 - Escola Estadual Dom Domingos Carrerot
 - Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Dom Pedro II
 - Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira
 - Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmãs Aspásia
 - Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva
 - Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues
 - Colégio Estadual Angélica Ribeiro Aranha
 - Escola Estadual Brasil
 - Centro de Ensino Médio Félix Camoa I
 - EFA - Escola Família Agrícola

2. Estudante, você perdeu em decorrência da covid-19 alguma pessoa que gostava muito?
 - Sim Não

3. Estudante, essa (as) perda (as) afetiva te afetou psicologicamente?
 - Sim Não Não tive perdas afetivas

4. Estudante, essa (as) perda (as) afetiva causou danos aos seus estudos?
 - Sim Não Não tive perdas afetivas

5. Estudante, com a pandemia da covid-19 você se sentiu afetado por algum tipo de “dificuldades” psicológicas, se sim quais te afetaram?
 - Medo Pânico Ansiedade
 - Depressão Raiva Todos estes Outros

6. Estudante, durante esse período de distanciamento social você sofreu ou está sofrendo algum tipo de violência psicológica que está lhe causando medo, pânico, ansiedade ou raiva?
 - Sim Não Talvez

7. Estudante, qual sua idade?

- 10 a 11 anos
- 12 a 13 anos
- 14 a 15 anos
- 16 a 17 anos
- 18 anos ou mais

8. Estudante, a qual sexo biológico você pertence?

- Masculino Feminino

9. Estudante, como você se autodeclara?

- Branco Preto Amarelo
 Pardo Indígena Outro

10. Estudante, qual ano escolar você está cursando?

- 6^a ano 7^a ano
 8^a ano 9^a ano
 1^a série do ensino médio
 2^a série do ensino médio
 3^a série do ensino médio

11. Estudante, como você está estudando durante a pandemia?

- Plataformas digitais (*Google meet, YouTube, WhatsApp e Google forms*)
 Material impresso fornecido pela escola
 Os dois métodos de aprendizagem (material impresso e as plataformas digitais)

12. Estudante, com a pandemia você precisou da ajuda de um familiar ou outra pessoa para realizar as atividades escolares?

- Sim Não Às vezes

13. Estudante, você se sente prejudicado (a) nos estudos pela falta presencial de um professor (a)?

- Sim Não Às vezes

14. Estudante, você tem acesso frequente à internet?

- Sim Não

15. Estudante, você tem equipamentos tecnológicos como, por exemplo, smartphones, tablets ou notebooks que lhe auxiliam nos estudos?

- Sim Não Sim, mas é de uso coletivo

16. Estudante, como você avalia a qualidade do seu aprendizado com o uso desses métodos de estudos utilizados durante a pandemia da covid-19?

- Excelente Ótimo Bom
 Aceitável Regular Péssimo

17. Estudante, você até mesmo antes da pandemia da covid-19 participava de alguma destas atividades, em algum grupo social?

Música Dança Esportes Não

18. Estudante, você tem acesso a cinema, teatro e shows culturais?

Sim Não Às vezes

19. Estudante, você já leu alguma destas literaturas brasileiras?

Quarto de Despejo, Maria Carolina de Jesus.

O Quinze, Raquel de Queiroz.

Grande Sertão Veredas, João Guimarães Rosa.

Dom Casmurro, Machado de Assis.

Capitães da Areia, Jorge Amado.

A Hora da Estrela, Clarice Lispector.

O cortiço, Aluísio Azevedo.

O Triste fim de Policarpo Quaresma, Lima Barreto.

Sim Não

eu li algumas não conheço nenhuma destas obras

20. Estudante, você encontra na biblioteca da sua escola livros do seu interesse ou para lhe auxiliar nas atividades escolares?

Sim Não

Na minha escola não tem biblioteca

21. Estudante, durante a pandemia da covid-19, você deixou os estudos de lado para trabalhar e ajudar no sustento da sua família?

Sim Não

22. Família/responsável, quantas pessoas compõem o seu núcleo familiar?

2 Pessoas 3Pessoas 4Pessoas 5Pessoas

6 Pessoas 7 Pessoas 8 Pessoas 9 Pessoas

Mais de 10 pessoas

23. Família/responsável, quantas pessoas do seu núcleo familiar são estudantes?

1Estudante 2 Estudantes 3 Estudantes

4 Estudantes 5 ou mais estudantes

24. Família/responsável, em média qual o valor da renda total da sua família?

Menos de um salário mínimo (R\$550,00)

Um salário mínimo (R\$1.100,00)

Um salário mínimo e meio (R\$1.650,00)

Dois salários mínimos (R\$2.200,00)

Mais de três salários mínimos (R\$3.300,00)

25. Família/responsável, você com sua renda total consegue manter energia, água, internet, alimentação e as demais despesas básicas?

(). Sim (). Não

26. Família/responsável, você e estudante (es) se sentem amparados pelo (a) professor (a) escolar com relação a execução das tarefas escolares?

(). Sim (). Não (). Às vezes

27. Familiar/responsável, você considera a educação escolar importante para a vida futura dos estudantes de sua casa?

(). Sim (). Não (). Às vezes